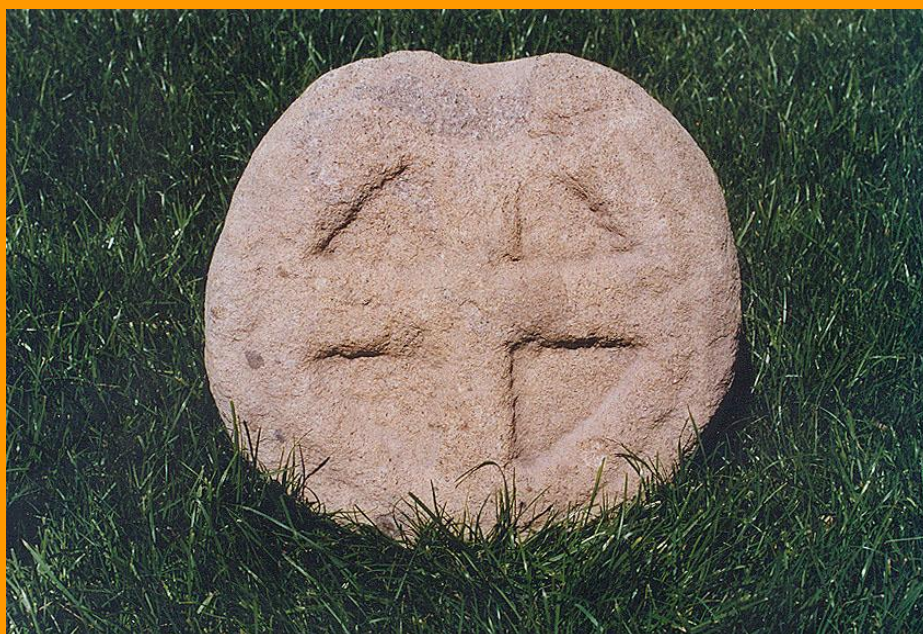


**Evaristo João de Jesus Pinto**

**PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO  
DO  
CONCELHO DE CARREGAL DO SAL**

**2ª Fase da Carta  
e Roteiro**



**Edição  
Câmara Municipal de Carregal do Sal  
2004**

**PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO**  
**DO**  
**CONCELHO DE CARREGAL DO SAL**

**2ª Fase da Carta  
e Roteiro**

## **FICHA TÉCNICA:**

**Título:** Património Arqueológico do Concelho de Carregal do Sal

2ª Fase da Carta e Roteiro

**Autor:** Evaristo João de Jesus Pinto

**Edição:** Câmara Municipal de Carregal do Sal

**Capa:** Estela Funerária de Oliveira do Conde

**Contracapa:** Sepulturas Geminadas 2 do Passal

**Tiragem:** 1500 exemplares

**Depósito legal:** 214151/04

**Impressão e encadernação:** Tipografia Tondelgráfica

## SUMÁRIO

NOTA DE ABERTURA.....	5
INTRODUÇÃO.....	6
SÍNTESE DA ACTIVIDADE ARQUEOLÓGICA .....	9
BREVE CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO CONCELHO.....	13
AS ESTAÇÕES ARQUEOLÓGICAS E MONUMENTOS .....	15
GLOSSÁRIO .....	55
BIBLIOGRAFIA .....	57
CARTOGRAFIA .....	62
ÍNDICE GERAL .....	69

## NOTA DE ABERTURA

Já lá vão três anos!...

Desde a publicação da 1ª fase da Carta Arqueológica e Roteiro do Concelho de Carregal do Sal até ao presente, muito se tem feito no sentido de inventariar o património arqueológico do nosso torrão da Beira, que se tem revelado significativamente vasto!

O esforço e empenhamento de todo o Executivo em conhecer as nossas raízes e identidade cultural constituem o pilar da nossa preocupação em preservar e, mais que isso, em salvaguardar os vestígios de outrora que são parte integrante do nosso concelho.

Eis, pois chegada a hora de recuar, uma vez mais no tempo e, imaginariamente, rever mais alguns aspectos que potenciam, sobremaneira, o nosso património socio- cultural e que se reportam ao período que vai desde a Pré-História à Idade Média.

O nosso trabalho de campo, desenvolvido pelo Dr Evaristo Pinto, e o rigor científico que o próprio lhe inculuiu, conferem à presente publicação uma continuação da anterior que se impunha rumo à actualização dos “Sítios e/ou Monumentos Arqueológicos” que importa identificar para preservar e, conseqüentemente, valorizar potenciando nos mesmos uma componente turístico – cultural.

Carregal do Sal caminha, também desta forma, no sentido do progresso que as sociedades de hoje exigem e cultivam.

Espero, por isso, que esta 2ª fase da Carta Arqueológica e Roteiro do Concelho sejam do agrado de todos. A nós, Executivo Camarário, e a mim particularmente, apraz-me registar a existência de tão valioso património no concelho que me viu nascer.

Estou convicto, estamos todos de parabéns!

O Presidente da Câmara

Atílio dos Santos Nunes

## INTRODUÇÃO

Decorridos três anos sobre a publicação do Roteiro Arqueológico do Concelho de Carregal do Sal pretendeu-se, com a edição e apresentação pública do presente trabalho, contribuir, de forma exaustiva e oportuna, para a actualização do inventário do património arqueológico do Município.

Se outras razões não houvessem para a sua divulgação, a emergente organização do Museu Municipal, recentemente criado, impunha o estabelecimento de um quadro coerente e minimamente actualizado de todo o acervo patrimonial móvel e imóvel do Concelho, tendo em vista não só o seu estudo e inventariação, com base em critérios de objectividade e rigor científico, mas também assegurar a sua salvaguarda e protecção como forma de contribuir harmoniosamente para o desenvolvimento sócio-cultural de todo o Município.

Nesse sentido, a constatação e registo da existência de cerca de trinta novos documentos histórico-arqueológicos, dispersos pela paisagem territorial e cultural do Município, justificavam plenamente a sua inventariação e divulgação, porquanto a mesma constituirá um instrumento fundamental de gestão e uma sólida base de trabalho para novos desafios que lhe virão a ser colocados, mormente ao nível das políticas de planeamento e urbanismo, acções de salvaguarda e conservação, bem como critérios de ordenamento, que passem a ter em conta a preservação do património identitário e o estabelecimento de novas medidas de actuação, em sede de futuras revisões do P.D.M..

A par daqueles objectivos e de acordo com os princípios da Lei nº 107/2001, de 8 de Setembro, o inventário, agora actualizado, tenderá igualmente a constituir um forte impulso para a definição de procedimentos administrativos que levem à formalização urgente da abertura de processos de classificação dos “Monumentos ou Sítios”, nomeadamente para os que não têm ainda formas de protecção de natureza legal e que são, à partida, reveladores de potencial interesse arqueológico e valor patrimonial.

Pretende-se assim, que aquelas medidas conduzam a uma perspectiva de alargamento de defesa e valorização do património e, também, a formas de actuação progressivas que se direccionem para a integração da nossa herança cultural, a paisagística e ambiental, na própria estratégia de desenvolvimento concelhio.

Com efeito, o reconhecimento e identificação dos novos “Monumentos e Sítios” agora apresentados, resultaram, na maioria dos casos, do habitual contacto com a zona envolvente a alguns monumentos já conhecidos e que foram recentemente submetidos a um processo de limpeza e valorização, com a aprovação do IPA – Instituto Português de Arqueologia, concretamente, a Necrópole de Cabanas de Viriato e os monumentos megalíticos do Planalto do Ameal, na freguesia de Oliveira do Conde. Por outro lado, outros foram identificados através de prospecções selectivas que, com alguma frequência, foram desenvolvidas no decorrer de batidas de campo, no último trimestre do corrente ano, em todas as Freguesias do Concelho.

Das novas descobertas arqueológicas há a destacar um número significativo de rochas com manifestações de arte rupestre que, pela quantidade e diversidade dos motivos gravados, poderão motivar um estudo sistemático que se direcione para a reconstrução da paisagem cultural e sua evolução ao longo dos tempos, bem como contribuir para um melhor conhecimento da Arte Rupestre desta região, nomeadamente ao nível dos seus aspectos mágico-simbólicos.

Destes vestígios, que traduzem as várias formas de utilização do meio ambiente e da humanização do território, não é aqui estabelecida uma cronologia por carência de dados fiáveis e de um *corpus* que permita estabelecer generalizações quanto à sua evolução geográfica e cronológica. No entanto, encontram-se paralelismos noutros rochedos da região, estudados por (Girão, 1925) e (Silva, 1978), entre outros.

Por outro lado, verifica-se que ao nível do período romano há ainda um longo caminho a percorrer dada a quase total ausência de vestígios arqueológicos daquela época. Nesse sentido, os elementos recentemente identificados, são pouco precisos e exclusivamente isolados, dificultando, por isso, a verdadeira proveniência dos mesmos, depreendendo-se que os testemunhos mais significativos estejam associados às *villae* que se supõe estarem localizadas no interior das inúmeras quintas muradas e que, por razões humanas e logísticas ainda não foi possível ter acesso às mesmas.



Elemento arquitectónico  
da antiga ermida de S.  
Sebastião, Oliv. Conde.

Da Idade Média foram também identificadas outras formas de ocupação do território, nomeadamente sete sepulturas escavadas na rocha, que até aos dias de hoje eram totalmente desconhecidas, verificando-se que nos locais onde estavam implantadas não foram identificados quaisquer contextos arqueológicos. No entanto, a sua localização permite supor que os sítios em causa poderão ter correspondido a pequenas quintas ou casais agrícolas na Época Medieval.

Relativamente às opções metodológicas adoptadas, os trabalhos de campo foram precedidos de um levantamento toponímico e da bibliografia mais significativa disponível, relativa ao conjunto de dados já publicados no Roteiro Arqueológico do Concelho.

Assim, a apresentação segue uma exposição com base na sequência cronológica, desde a Pré-história à Idade Média e por ordem alfabética, independentemente das freguesias prospectadas, sendo a distribuição dos Sítios Arqueológicos apresentada na C.M.P. à escala 1: 50 000.

A localização é feita a partir da Carta Militar de Portugal, dos Serviços Cartográficos do Exército, à escala 1: 25 000. Em cada estação ou sítio apresenta-se a designação, o número de inventário correspondente, com a sequência numérica feita a partir do último sítio arqueológico inventariado e publicado na 1ª fase da carta e roteiro do Concelho. Por outro lado, é igualmente referenciada a localização administrativa e geográfica, acessos, descrição e bibliografia para o caso de o monumento ou peça não ser inédita.

Finalmente, ficou demonstrado que este não é um trabalho que possa ser encarado como terminado. Com efeito, um levantamento arqueológico nunca se esgota, há sempre referências culturais que escapam e novos sítios arqueológicos continuarão a aparecer, sendo certo, que este é apenas o fim de mais uma etapa de pesquisa, actualização e divulgação, sobre a qual se pretende dar continuidade.



## SÍNTESE DA ACTIVIDADE ARQUEOLÓGICA

Em termos de síntese da actividade arqueológica não será demais salientar que a actual área geográfico-administrativa que integra o concelho de Carregal do Sal é, pela sua génese geomorfológica e orográfica, um espaço que viria a proporcionar excelentes condições naturais de fixação humana, já desde o período Pré-histórico, sendo, no presente, um facto comprovado pelo elevado e diversificado número de testemunhos arqueológicos inventariados atribuíveis aos Períodos Neolítico, Calcolítico e Idade do Bronze, passando pelos vestígios de ocupação romana até à Idade Média.

Com efeito, após uma prolongada ausência que marcou grande parte da última centúria até ao 25 de Abril, a década de oitenta viria a revelar-se bastante profícua, mormente com as investigações arqueológicas levadas a cabo pela equipa que norteou o Programa de Estudos Arqueológicos da Bacia do Médio e Alto Mondego, chefiada pelo professor Doutor Senna Martinez. Daí resultaram inúmeros trabalhos de investigação e escavações arqueológicas, com a consequente determinação de cronologias, avaliação de espólios e publicação de resultados que tornaram possível um melhor conhecimento e caracterização das ocupações atribuíveis às primeiras comunidades neolíticas nesta região, associadas à construção e utilização do elevado número de monumentos megalíticos e sítios de habitat existentes neste Concelho.

Entretanto a década de noventa ficaria marcada com o estudo da inscrição da Lapa da Moira (Vaz e Fernandes, 1997), o levantamento parcial das sepulturas escavadas na rocha, pelo Dr. Jorge Marques e, posteriormente, feito o seu estudo comparativo com as do concelho de Gouveia, pelas Doutoras Catarina Tente e Sandra Lourenço, cujos resultados viriam a revelar-se como um forte contributo para o conhecimento do legado histórico-cultural deste Município (vidé Roteiro Arqueológico do Concelho de Carregal do Sal).

Após esta primeira fase dos trabalhos de levantamento, estudo e intervenções arqueológicas, bem como da diversidade de informações recolhidas posteriormente acerca do estado actual dos inúmeros sítios arqueológicos, havia que suprir desajustamentos e delinear um adequado planeamento de acções estruturantes que tivessem em conta a gestão concertada de todo o património arqueológico existente, nomeadamente ao nível do reajustamento e actualização da inventariação, estudo, preocupações com a defesa, salvaguarda e conservação,

bem como da urgente valorização, divulgação e fruição destes testemunhos do passado.

Nesse sentido, no ano 2000, a Câmara Municipal, consciente do estado de degradação dos seus inúmeros recursos arqueológicos e sensibilizada para as questões da preservação e salvamento da sua herança patrimonial, além de considerar ser de vital importância para o Concelho e para a história local dar continuidade aos trabalhos já efectuados, viria a assumir e a apoiar não só aquelas medidas, como também incentivar o prosseguimento das acções de revitalização e valorização de todo o património arqueológico do Concelho e promover a sua divulgação junto da comunidade local e público em geral.

Deste modo, no ano 2001 é publicado o Roteiro Arqueológico do Concelho de Carregal do Sal que inclui não só o registo dos trabalhos de levantamento e estudos anteriormente efectuados, como também a publicação dos últimos resultados de prospecções arqueológicas levados a efeito na área deste Município.

Estava assim actualizado um instrumento de gestão fundamental, com cerca de meia centena de sítios arqueológicos inventariados e lançadas as bases para a prossecução de uma política que visasse paralelamente não só a preservação e salvaguarda de todo o património arqueológico mas também a sua continuada valorização, protecção e investigação.

Nesta linha de orientação, o ano de 2002 traduzir-se-ia por uma longa lista de intervenções no âmbito dos trabalhos de limpeza, recuperação, conservação e valorização dos monumentos megalíticos do Concelho, cujos resultados viriam a permitir a criação do Circuito Pré-Histórico Fiais/Azenha, na freguesia de Oliveira do Conde, bem como as publicações, em livro e em desdobrável, daquele espaço museológico de ar livre (vidé Circuito Pré-Histórico Fiais/Azenha).

Os resultados destas acções tornar-se-iam, assim, evidentes ao nível da dinamização, revitalização e fruição do património local, passando-se de uma total inexistência de sítios arqueológicos visitáveis, para cerca de uma dezena, com condições excepcionais de visita àquelas memórias do passado.

Esta prova de vitalidade traduzir-se-ia, por seu lado, por uma nova publicação de cerca de 5000 exemplares da 2ª edição do desdobrável daquele espaço megalítico milenar, pela continuidade de uma política que viria a permitir o prosseguimento de iniciativas futuras para o restante património arqueológico,

nomeadamente a criação de novos percursos ou circuitos arqueológicos em outras freguesias do Concelho.

Assim, o ano de 2003 viria a ser consideravelmente profícuo em termos de iniciativas de investigação, reconhecimento, registo, protecção, conservação e valorização de outros testemunhos do passado que culminariam com a criação do novo Percorso Patrimonial das Cimalhinhas, na freguesia de Cabanas de Viriato.

Esta realidade de gestão patrimonial veio a revelar-se, quer em termos de conservação e valorização, quer ao nível da dinamização e fruição turístico-cultural, a via mais promissora e mais adequada para se abranger o maior número de sítios arqueológicos, mormente para aqueles que, à partida, viessem a reunir relevante interesse científico, patrimonial e turístico.

Chegados finalmente ao ano de 2004, pode considerar-se que a forte sensibilidade e empenho da Autarquia para com as questões de gestão do seu património histórico-arqueológico contribuíram decisivamente para inflectir as posições do passado, podendo hoje afirmar-se que foram dados passos importantíssimos para o enriquecimento e salvaguarda da nossa herança e identidades culturais, bem como para a preservação e recuperação continuada de todo o seu acervo patrimonial.

Nesse sentido, a presente divulgação da 2ª Fase da Carta arqueológica e Roteiro do Concelho, com cerca de três dezenas de novos sítios arqueológicos, resultantes das últimas prospecções arqueológicas, bem como a publicação de um desdobrável e roteiro dedicados ao Percorso Patrimonial das Cimalhinhas, constituem uma clara demonstração no cumprimento dos objectivos traçados.

Por último, a criação e funcionamento do Museu Municipal, actualmente numa fase de organização, serão o culminar de todo um projecto que tem por objectivos a conservação, investigação e fruição futuras do seu vasto espólio arqueológico, etnográfico e colecções de pintura.

Resta-me, finalmente, expressar os meus mais sinceros agradecimentos a todos aqueles que contribuíram para a concretização deste trabalho, particularmente à Câmara Municipal de Carregal do Sal, pelo total apoio



concedido, ao Sr. Presidente Atílio dos Santos Nunes, ao Dr. Vasco Jorge e Dr. Óscar Paiva, pela colaboração e sensibilidade demonstradas, aos Senhores Vereadores, que directa ou indirectamente apoiaram a iniciativa, aos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia pelas informações prestadas e aos funcionários desta Câmara Municipal particularmente ao José Mário pelos desenhos das sepulturas e colaboração na cartografia, assim como à Dra. Cristina Lopes pelo ajustamento gráfico final, e, por fim, ao meu amigo Horácio Peixoto, não só pela colaboração, mas também pela sua companhia durante as caminhadas que foi necessário fazer ao longo de todo o processo dos trabalhos de campo.

Para terminar, gostaria também de expressar, em nome da Câmara Municipal, os meus agradecimentos ao IPA – Instituto Português de Arqueologia e ao IPPAR - Instituto Português do Património Arqueológico, não só pela pronta decisão de aprovação do projecto de conservação e valorização dos monumentos megalíticos, integrados no Circuito Pré-Histórico Fiais/Azenha e do Percorso Patrimonial das Cimalhinhas, como pela colaboração e esclarecimentos prestados, aquando da execução daqueles projectos de valorização patrimonial.



Machado de anfibolito – achado isolado recolhido nas proximidades do Abrigo da Orca

## **BREVE CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO CONCELHO**

O concelho de Carregal do Sal, com uma superfície de 120 124 km<sup>2</sup>, distribuídos pelas sete freguesias que o constituem, ocupa parte do quadrante Sul do Distrito de Viseu, com os concelhos vizinhos de Nelas, Viseu, Oliveira do Hospital, Santa Comba Dão e Tondela.

Território com uma inquestionável riqueza natural e paisagística, o concelho de Carregal do Sal reúne um conjunto de factores e condições excepcionais, que constituíram, desde os tempos mais remotos, importantes atractivos para a fixação humana.

Esta riqueza natural não pode deixar de estar indissociavelmente ligada aos seus recursos fluviais, definidos pelo interflúvio dos rios Dão, a Norte, e o Mondego, a Sul, além da imensa rede de linhas de água e ribeiras que atravessam o Concelho, bem como à qualidade do seu solo, que desempenha um importante papel na economia agrícola desta região, destacando-se a horticultura, o cultivo do milho nas baixas aluviais, a oliveira, nos socalcos, ocupando a vinha uma posição de destaque em algumas das vertentes e nas zonas entre os cursos de água principais.

A localização privilegiada da plataforma do Mondego e a região central das Beiras onde este concelho se insere, faz com que seja uma área de passagem imprescindível entre o Centro/Sul e o Norte do país, cuja rede viária, como o IP5 e o IC12 e a ferroviária, proporcionam acessibilidades fáceis a todo o país, à vizinha Espanha e ao resto da Europa.

A nível geológico é constituído fundamentalmente pela grande mancha de granitos hercínicos (Ferreira,1978:21-3), sendo a cobertura vegetal predominantemente marcada por pinheiros e em menor percentagem pelo eucalipto.

A nível climático a região é caracterizada por invernos frios, por vezes amenos e chuvosos e verões quentes a moderados, com temperaturas que poderão variar entre os 23° e os 32° C.



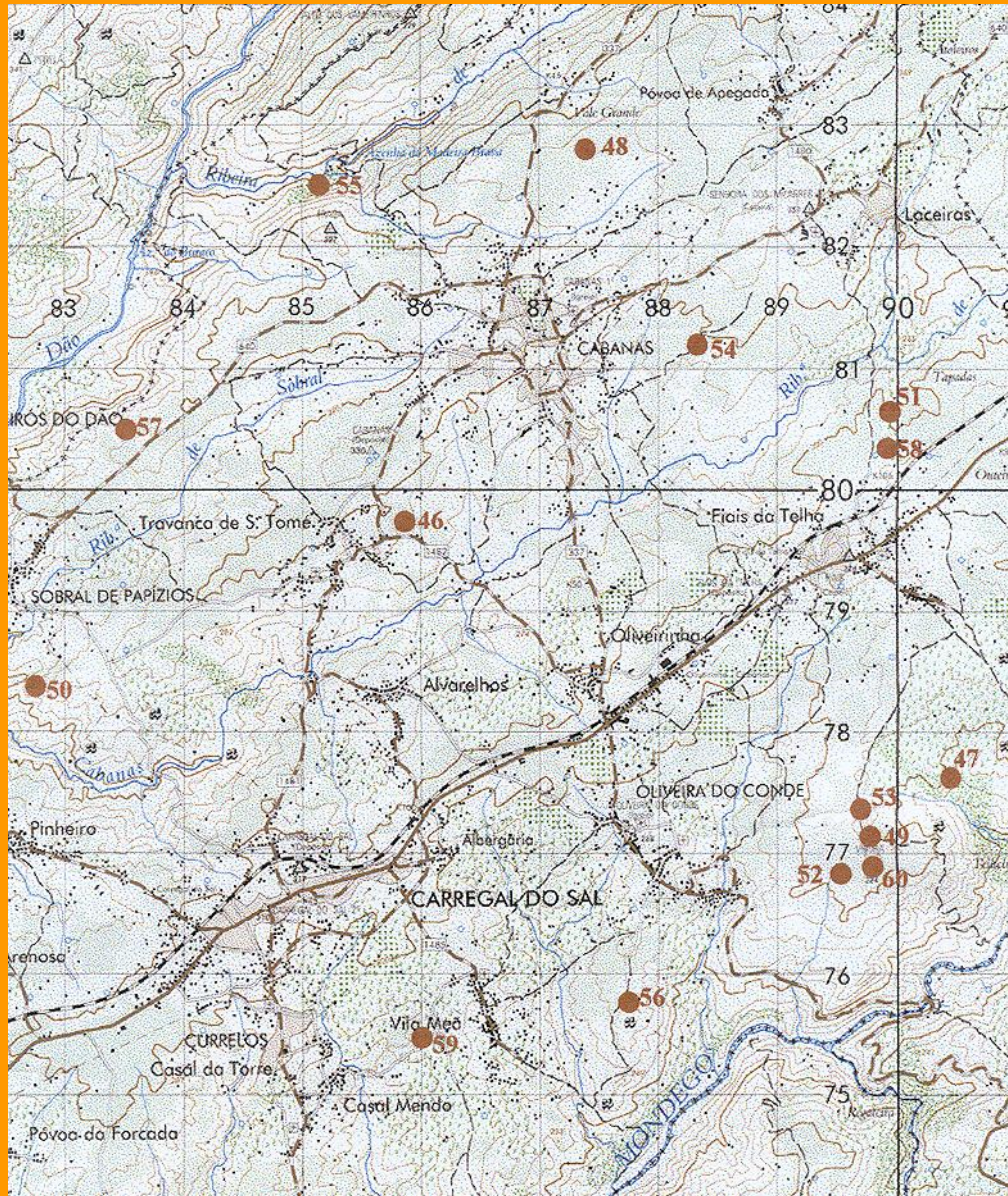
## O CONCELHO DE CARREGAL DO SAL



**AS ESTAÇÕES ARQUEOLÓGICAS  
E  
MONUMENTOS**



**Distribuição dos Achados Arqueológicos**  
**C. M. P., Escala 1: 50 000, Folha 17 – III, 1995**



● **VESTÍGIOS PRÉ-HISTÓRICOS**

- |                             |                                |
|-----------------------------|--------------------------------|
| 46 - Abrigo do Bóco         | 54 - Lajinha das Barrocas      |
| 47 - Abrigo da Orca         | 55 - Lapa das Garranchas       |
| 48 - Campa da Moira         | 56 - Orquinha das Poldras      |
| 49 - Gravuras do Ameal 2    | 57 - Penedo dos Aldroques      |
| 50 - Gruta da Cova da Moira | 58 - Penedo do Vale da Carrada |
| 51 - Laje do Carraboilo     | 59 - Penedo da Cova da Moira   |
| 52 - Laje da Víbora         | 60 - Penedo da Víbora          |
| 53 - Lajinha do Ameal       |                                |



## 1 – ABRIGO DO BÓCO

Nº de inventário: 46

LUGAR: Bóco - Travanca  
FREGUESIA: Oliveira do Conde  
C.M.P.: 210 de 1993  
UT.M.: 29 TNE 859795  
ALTITUDE: 265 metros

*Acessos: seguir o caminho em terra batida que sai de Travanca próximo da escola do 1º Ciclo, em direcção a Cabanas de Viriato. O abrigo fica localizado mesmo em frente ao campo de futebol de Travanca, do lado Sul.*

Abrigo natural, sob um penedo granítico de grandes dimensões, de configuração ligeiramente circular, virado a Este, com cerca de 20 metros quadrados de área da base e altura média de 1,30 metros.

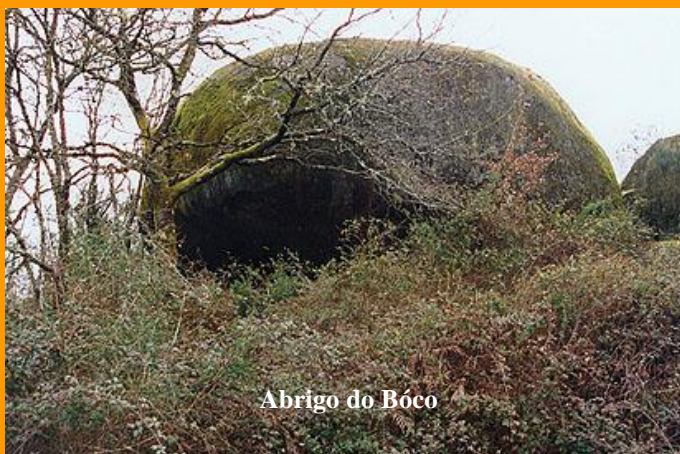
Possui, nos seus quadrantes Norte e Sul, vestígios de estruturas líticas não naturais, que supostamente teriam funcionado como barreiras de protecção laterais, nomeadamente do vento Norte.

Nas prospekções arqueológicas efectuadas

na área envolvente foram identificados vários fragmentos de cerâmica manual, à superfície, que apontam para uma cronologia pré-histórica, bem como a recolha de um movente de mó manual e restos de talhe em quartzo, junto à entrada do abrigo.

O pavimento, no seu interior, é constituído por terras escuras, bastante compactadas e materiais líticos de pequeno calibre, dispersos pela superfície, indicando, à partida, uma boa conservação dos estratos existentes, podendo, o sítio revestir-se de potencial interesse arqueológico.

O abrigo do Bóco insere-se num aglomerado de grandes blocos graníticos, situado numa vertente suave, exposta a Sul, a cerca de 600 metros, em linha recta, para Norte da Ribeira de Cabanas.



Dado o interesse que tais achados poderão significar para o estudo e conhecimento da estratégia do povoamento Pré-histórico desta região, achou-se oportuno efectuar a sua inventariação e registo arqueológico para futuros trabalhos de escavação arqueológica.



Vestígios arqueológicos de recolhas de superfície  
(Abrigo do Bóco)

*Bibliografia:* Inédita.

## 2 – ABRIGO DA ORCA

Nº de inventário: 47

LUGAR: Orca – Fiais da Telha  
FREGUESIA: Oliveira do Conde  
C.M.P.: 211 de 1993  
UTM : 29 TNE 904777  
ALTITUDE: 309 metros

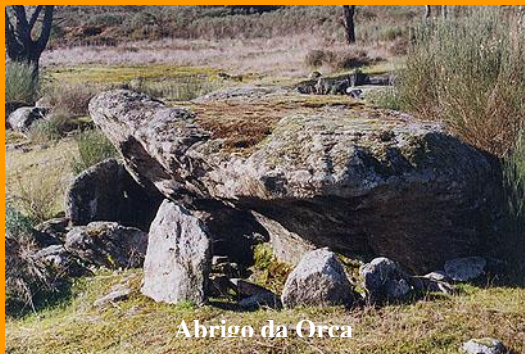
*Acessos: seguir o caminho para o dólmen da Orca. Ao primeiro cruzamento virar à esquerda, conforme placas de sinalização existentes, do Circuito Pré-histórico Fiais/Azenha.*

Abrigo sob rocha na forma de pala, com configuração semi-circular, sendo contornado, na zona frontal, por uma estrutura pétrea de protecção e seis pseudo esteios, já em parte danificados. O seu interior apresenta um pavimento lajeado, com pedras de pequeno calibre, e uma estrutura de combustão, do lado Sul.

Na área circundante, entre este Abrigo e o Dólmen da Orca, do qual dista cerca de 250 metros, foi identificado um fragmento de cerâmica manual decorada, bem como um resto de talhe em sílex.

O abrigo fica implantado na vertente Norte do rio Mondego, numa área predominantemente granítica, com grande alcance visual sobre a paisagem, tendo a Este e a Sul várias linhas de água, que correm para aquele importante recurso fluvial.

Atendendo às suas características e ao contexto em que está inserido, o abrigo terá sido utilizado por pastores ao longo de vários séculos. No entanto, não deverá ser excluída a hipótese de o mesmo ter sido utilizado por comunidades Pré-históricas, devido à sua proximidade com o Dólmen da Orca.



*Bibliografia:* Inédita.



### 3 – CAMPA DA MOIRA

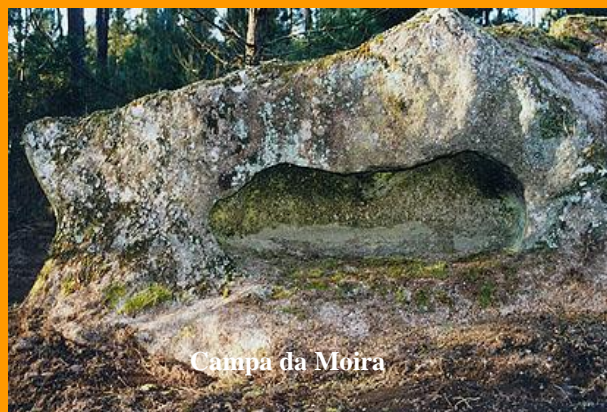
Nº de inventário: 48

LUGAR: Cimalhinhas  
FREGUESIA: Cabanas de Viriato  
C.M.P.: 199 de 1992  
UTM : 29 TNE 874827  
ALTITUDE: 334 metros

*Acessos: tomar o caminho que sai de Cabanas de Viriato para as Cimalhinhas, seguindo as placas de sinalização do Percurso Patrimonial das Cimalhinhas.*

A Campa da Moira, assim denominada pela tradição popular, é um pequeno afloramento granítico, com orientação Este-Oeste, localizado a cerca de 150 metros para Ocidente da Lapa da Moira ou Inscrição Rupestre de Cabanas de Viriato.

Destaca-se por dois fenómenos ou insculpturas naturais de erosão, sendo uma delas assemelhada a um túmulo rupestre, do lado Sul. Porém, o seu real significado deverá antes ser atribuído às quatro pequenas covinhas gravadas, de cronologia



indeterminada, recentemente identificadas na sua superfície, em cuja gravação terá sido empregue a técnica de abrasão. Mais recentemente obtiveram-se várias informações de que neste local estão soterradas duas sepulturas escavadas na rocha, sendo «uma de grandes dimensões e outra mais pequena». Perante estas circunstâncias, aguardamos a sua exacta localização pelo antigo proprietário do terreno, ou, em último recurso, a realização de uma sondagem arqueológica.

*Bibliografia:* Inédita.

#### 4 – GRAVURAS DO AMEAL 2

Nº de inventário: 49

LUGAR: Ameal

FREGUESIA: Oliveira do Conde

C.M.P.: 210 de 1993

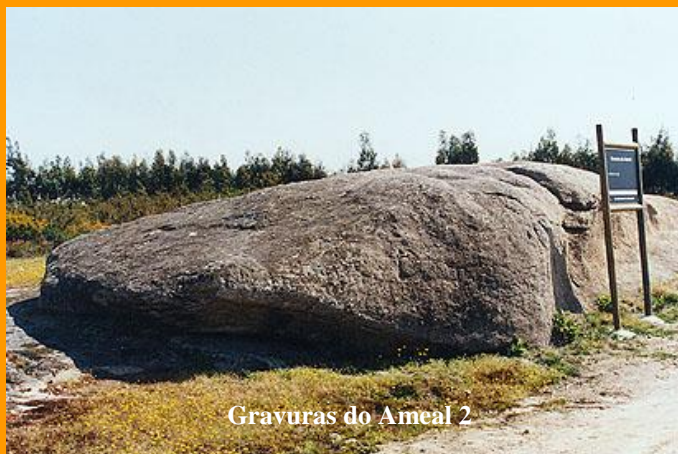
UTM : 29 TNE 8960772

ALTITUDE: 306 metros

*Acessos: estradão do Planalto do Ameal, seguindo-se a sinalética do Circuito Pré-histórico Fiais/Azenha.*

Núcleo de motivos gravados do tipo cruciforme simples, concentrados no topo Noroeste de um afloramento granítico, localizado no Planalto do Ameal, a cerca de 50 metros para Sudeste das Gravuras do Ameal 1.

Os motivos poderão estar associados a 8 covinhas implantadas na face Sudeste desta rocha, havendo ainda a registar uma variação do tipo cruciforme na superfície central do mesmo. Dada a



Gravuras do Ameal 2

relativa proximidade com as Gravuras do Ameal 1 e as manifestações representadas serem de índole semelhante, poder-se-à admitir que todo o conjunto faça parte do já denominado complexo rupestre do Ameal.

Com base no que foi possível observar, estamos perante um conjunto de manifestações tipológicas de arte rupestre, relacionadas eventualmente com aspectos mágico-simbólicos e que poderão traduzir determinado tipo de vivências culturais, cuja cronologia e funcionalidade continuarão dependentes de dados mais fiáveis.

*Bibliografia:* RIBEIRO, A.C., 2000:27-28;

PINTO, E.J.J., 2001: 56.

## 5 – GRUTA DA COVA DA MOIRA

Nº de inventário: 50

LUGAR: Cova da Moira

FREGUESIA: Sobral

COORD.: UTM 29 TNE 824785

C.M.P.: 210 de 1993

ALTITUDE: 230 metros

*Acessos: seguir a estrada que sai de Sobral para o Carregal do Sal. Ao passar sobre a Ribeira de Sobral virar na 2ª cortada à direita por caminho de terra batida até ao eucaliptal, tendo depois que se andar a pé 150 metros para Oeste por caminho pedonal.*

Concavidade natural sob penedos graníticos, denominada de Cova da Moira, localizada a meio do sopé da vertente Norte da Ribeira de Cabanas e na confluência desta com a Ribeira de Sobral, a uma cota altimétrica de cerca de 230 metros.

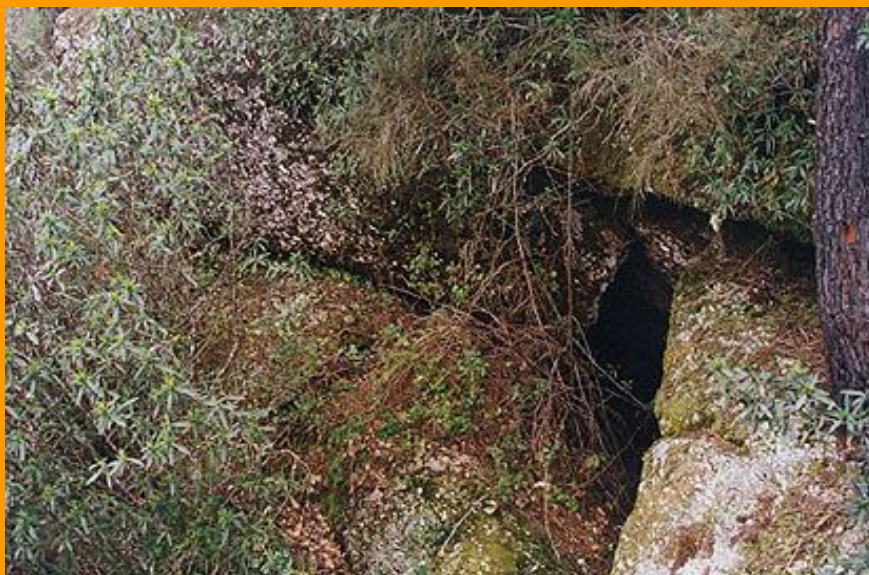
Na entrada da gruta é visível um conjunto de pedras soltas sensivelmente alinhadas, de tamanho médio a grande que poderão indiciar ter ali existido uma primitiva estrutura, cuja funcionalidade terá servido de protecção ou de obstáculo de entrada ao seu interior.





Nas prospecções efectuadas ao seu amplo espaço interior e área envolvente foram então recolhidos, à superfície, alguns fragmentos de cerâmica manual que apontam para uma cronologia pré-histórica e medieval.

Nesta primeira análise e apesar dos escassos vestígios de ocupação humana identificados, o sítio sugere, pelas excelentes condições naturais e de defesa, possuir inegável interesse arqueológico, cuja função e cronologia só será possível determinar através de escavação.



**Entrada da gruta**

*Bibliografia:* Inédita.

## 6 – LAJE DO CARRABOILLO

Nº de inventário: 51

LUGAR: Carraboilo-Fiais da Telha

FREGUESIA: Oliveira do Conde

C.M.P.: 211 de 1993

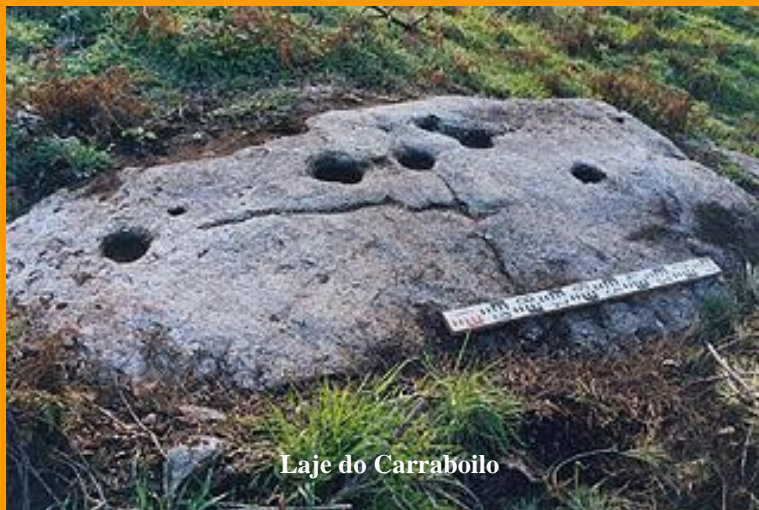
UTM: 29 TNE 902804

ALTITUDE: 313 metros

*Acessos: seguir o caminho em terra batida que parte dos Fiais da Telha para as Laceiras. Ao atravessar a ponte sobre o IC12 cortar logo a seguir, à direita, ficando o sítio à esquerda do caminho junto à palheira em ruínas.*

Afloramento granítico ao nível do solo, orientado a Norte, sendo a sua superfície ligeiramente convexa. Apresenta 8 covinhas dispostas assimetricamente,

com uma dimensão que varia entre os 7,5 cm e os 10 cm de diâmetro. As covinhas do quadrante Noroeste surgem unidas por um pequeno canal. O conjunto de motivos identificados insere-se na temática de



Laje do Carraboilo

manifestações de arte rupestre, havendo outros paralelos de depressões isoladas localizadas no Concelho, que poderão estar relacionadas com a utilização do meio ambiente ou estratégias de apropriação do espaço, entre outras.

Relativamente à sua cronologia e na ausência de estudos ou dados fiáveis, torna-se difícil determinar a sua datação, bem como a sua funcionalidade.

*Bibliografia:* Inédita.



## 7 – LAJE DA VÍBORA

Nº de inventário: 52

LUGAR: Ameal

FREGUESIA: Oliveira do Conde

C.M.P.: 210 de 1993

UTM: 29 TNE 894769

ALTITUDE: 306 metros

*Acessos: seguir o caminho a partir das Gravuras do Ameal em direcção ao monumento do Pantaleão. Na primeira cortada virar à direita, encontrando-se os motivos a cerca de 100 metros para Sudoeste do eucaliptal.*

Afloramento granítico pouco saliente em relação ao nível do solo, de superfície lisa e convexa, bastante alterada, localizado no Planalto do Ameal, a cerca de 250 metros em linha recta para Oeste do núcleo principal das Gravuras do Ameal.

Evidencia treze covinhas com dimensão média de 8cm de diâmetro, pouco profundas devido à erosão, formando, no seu conjunto, um círculo com cerca de 1,50 metros de diâmetro.

Até ao momento não foram identificados motivos gravados semelhantes nesta região, sendo, por isso, difícil avançar com uma atribuição cronológica.



A área envolvente ao rochedo está coberta de mato denso, não apresentando, à partida quaisquer contextos arqueológicos.

*Bibliografia:* RIBEIRO, A.C., 2000: 28.

## 8 – LAJINHA DO AMEAL

Nº de inventário: 53

LUGAR: Ameal

FREGUESIA: Oliveira do Conde

C.M.P.: 210 de 1993

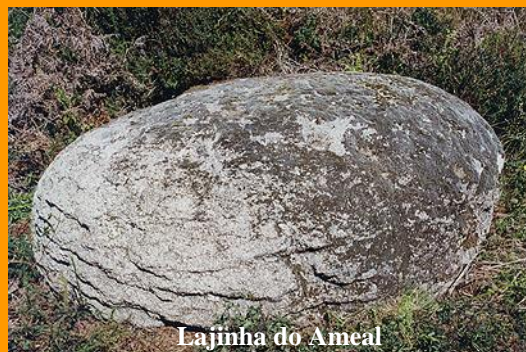
UTM: 29 TNE 895773

ALTITUDE: 306 metros

*Acessos: eixo principal do  
Circuito Pré-histórico  
Fiais/Azenha, ficando a lajinha  
localizada do lado esquerdo, à  
beira do caminho, a seguir à Orca  
1 do Ameal.*

Pequeno afloramento rochoso, isolado, em forma ligeiramente circular, de superfície convexa, localizado no Planalto do Ameal, a cerca de 150 metros para Leste da Orca 2 do Ameal.

Na sua superfície virada a Sul, foram identificadas três pequenas



depressões ou covinhas, com dimensão média de 7 cm de diâmetro e um motivo cruciforme simples que, à partida, poderá significar um marco divisório da propriedade. Em toda a área envolvente são frequentemente identificados inúmeros fragmentos de cerâmica manual, que apontam para uma cronologia pré-histórica.

*Bibliografia:* Inédita

## 9 – LAJINHA DAS BARROCAS

Nº de inventário: 54

LUGAR: Barrocas

FREGUESIA: Cabanas de Viriato

C.M.P.: 210 de 1993

UTM: 29 TNE 887811

ALTITUDE: 297 metros

*Acessos: estrada de Cabanas para as Ladeiras. Ao chegar à 1ª colina, a seguir à linha de água, cortar à direita por caminho de pinhal, em direcção às Barrocas. A lajinha localiza-se a cerca de 100 metros para sul da primeira casa em ruínas.*

Pequeno afloramento granítico, pouco saliente em relação ao solo, com cerca de uma dezena de covinhas, com diâmetros que variam entre os 2 cm e os 10cm.

Os motivos gravados estão distribuídos pela superfície mais saliente do rochedo, os quais combinam uma formação espiralada no topo Sul.



Na área envolvente aos motivos gravados foram identificados vários fragmentos de cerâmica manual que apontam para uma cronologia pré-histórica (Senna Martinez e Ventura, 1999:16).

Tal como para as anteriores manifestações de arte representativa e simbólica, não se apresentam dados de ordem cronológica ou funcional.

*Bibliografia:* Inédita

## 10 – LAPA DAS GARRANCHAS

Nº de inventário: 55

LUGAR: Garranchas

FREGUESIA: Cabanas de Viriato

C.M.P.: 199 de 1992

UTM: 29 TNE 851825

ALTITUDE: 204 metros

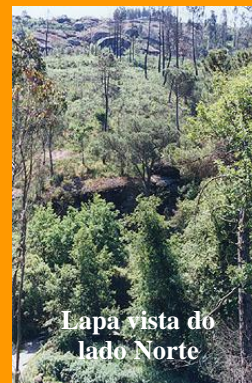
*Acessos: caminho em terra batida que sai da primeira cortada, à direita da estrada de Cabanas para o Sobral. Seguir este caminho até à Azenha da Madeira Brava. Ao atravessar a Ribeira de Beijós cortar à esquerda por caminho pedonal, ficando o monumento a 200 metros, na encosta Sul da ribeira.*

A Lapa das Garranchas, vulgarmente conhecida por Lapa do Vidinha, localiza-se no sopé da vertente Sul da Ribeira de Beijós, a escassos metros deste curso fluvial e a cerca de 600 metros em linha recta, para Nordeste do Sítio



Arqueológico da Malcata.

Trata-se de um abrigo ancestral e natural sob rocha ao qual, numa época mais recente, foi acrescentada uma estrutura pétrea



que basicamente serviu de parede, na sua face Norte, tendo sido identificado no seu interior um pio escavado na rocha, em forma circular, com um diâmetro de cerca de 40 cm. Porém, na plataforma frontal e exterior ao abrigo foram identificados vários buracos ou covinhas, que à partida poderão fazer supor ter ali existido uma estrutura alpendrada, mas a hipótese de estarmos perante manifestações de arte rupestre não é despicienda. A vegetação envolvente não permitiu a observação de quaisquer vestígios arqueológicos à superfície. No entanto, dada a sua proximidade com o Sítio do Bronze Final da Malcata, poderá admitir-se que tenha havido uma relação temporal entre os dois casos apresentados.



*Bibliografia:* Inédita



## 11 – ORQUINHA DAS POLDRAS

Nº de inventário: 56

LUGAR: Poldras

FREGUESIA: Oliveira do Conde

C.M.P.: 210 de 1993

UTM : 29 TNE 877756

ALTITUDE: 279 metros

*Acessos: seguir a estrada que sai de Oliveira do Conde para Vila Meã. Ao chegar ao estaleiro da Junta de Freguesia, cortar à esquerda por caminho de terra batida. A orquinha fica situada na segunda cortada à esquerda, em zona de pinhal.*

A Orquinha das Poldras fica localizada num pequeno cabeço, sensivelmente no topo do interflúvio da Ribeira das Poldras, a Oeste, e da Ribeira da Azenha, a Este, a cerca de 900 metros em linha recta, para Norte do rio Mondego e a cerca de 1 km para Sul da povoação da Azenha.

Trata-se de um pequeno monumento megalítico com marcas de destruição e violação antigas, com um montículo artificial (mamoá) parcialmente conservado, cujo diâmetro possui cerca de 14 metros. Este monumento já tinha sido localizado pela equipa do PEABMAM na década de



Orquinha das Poldras

noventa, com a colaboração de Horácio da Silva Peixoto, tendo sido relocado no corrente ano, por informação pessoal de José Ventura no decorrer das últimas prospecções arqueológicas efectuadas na freguesia de Oliveira do Conde.

*Bibliografia:* inédita.

## 12 – PENEDO DOS ALDROGUES

Nº de inventário: 57

LUGAR: Aldrogues  
FREGUESIA: Sobral  
C.M.P.: 210 de 1993  
UTM: 29 TNE 831804  
ALTITUDE: 270 metros

*Acessos: estrada de Cabanas de Viriato para Sobral. Antes do cruzamento para Ferreirós cortar à direita por caminho de pinhal em direcção a Aldrogues, ficando o penedo à direita do caminho, no limite da freguesia e do concelho.*

O Penedo dos Aldrogues, vulgarmente conhecido pela “Gruta do João Brandão”, por ter servido de refúgio durante as invasões francesas, é constituído por uma aglomeração de grandes blocos graníticos, os quais estiveram na génese da formação de quatro concavidades naturais que primitivamente comunicariam entre si. Fica localizado na confluência de duas linhas de água, a meio da vertente Sul do rio Dão, numa área predominantemente constituída pela grande mancha de granitos hercínicos e por uma cobertura vegetal de pinheiro bravo (*Pinus Pinaster*), a cerca de 1 km para Norte da povoação de Sobral. Na observação feita ao seu interior foi possível registar que este foi sofrendo, ao longo dos tempos, a acumulação das terras da encosta, arrastadas pela acção das águas pluviais e através de duas aberturas de superfície, o que levaria a alterar a sua configuração pré e pós utilização humana. A cerca de 100 metros deste local, no topo da crista, foram identificadas e recolhidas várias cerâmicas que numa primeira análise se poderão cronologicamente enquadrar na Idade do Bronze.



De salientar ainda a sua proximidade com o Sítio de Habitat de Santa Margarida que na década de oitenta tinha sido descoberto pela equipa do PEABMAM e cuja cronologia remonta ao Neolítico Médio a Final. (Senna Martinez e Ventura, 1999:15)

*Bibliografia:* Inédita.



### 13 – PENEDO DO VALE DA CARRADA

Nº de inventário: 58

LUGAR: Vale da Carrada – Fiais

FREGUESIA: Oliveira do Conde

C.M.P.: 211 de 1993

UTM: 29 TNE 901803

ALTITUDE: 306 metros

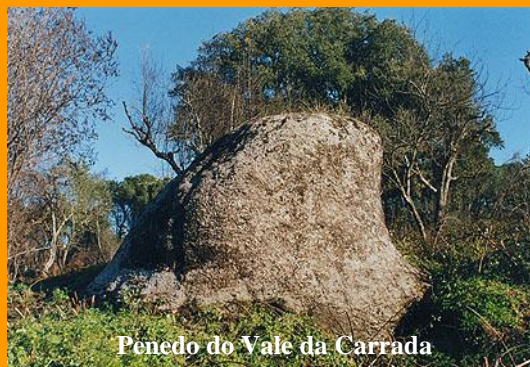
*Acessos: seguir o caminho em terra batida que sai dos Fiais da Telha para Laceiras. Antes de se entrar na ponte sobre o IC12 cortar à direita, encontrando-se as gravuras a 50 metros para Sul da palheira em ruínas, ali existente.*

Penedo granítico isolado, orientado sensivelmente no sentido Norte-Sul, implantado numa encosta suave virada a Noroeste, no interior de uma granja, em terrenos que já foram agricultados.

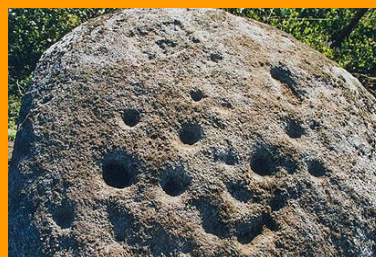
Apresenta-se insculptado com cerca de duas dezenas de motivos gravados “cavinhas”, cujo diâmetro varia entre os 2 e os 8 cm, às quais poderá estar associado um motivo geométrico, visível na superfície do rochedo, no quadrante Sul.

O conjunto é tendencialmente circular, ocupando quase toda a superfície do rochedo, sendo o acesso ao topo do mesmo efectuado através de vários degraus, situados no lado Norte.

De salientar que a laje do Carraboilo fica relativamente próxima deste núcleo de gravuras, tendo ficado separadas pelo traçado do IC12. Na altura da construção desta via foi identificada a existência de vários fragmentos de cerâmica manual, de cronologia pré-histórica, junto aos topos dos seus taludes Norte e Sul.



Penedo do Vale da Carrada



*Bibliografia:* Inédita.

## 14 – PENEDO DA COVA DA MOIRA

Nº de inventário: 59

LUGAR: Cova da Moira

FREGUESIA: Currelos

C.M.P.: 210 de 1993

UTM: 29 TNE 861755

ALTITUDE: 288 metros

*Acessos: seguir a estrada que sai de Vila Meã, junto ao cemitério, para Casal Mendo. Ao terceiro cruzamento com vários caminhos, cortar à direita para o pinhal, ficando o penedo a cerca de 50 metros para Noroeste daquele cruzamento.*

O Penedo da Cova da Moira fica situado no meio de um pinhal, numa área plana, sobranceira à Ribeira de Casal Mendo, que lhe fica a cerca de 200 metros para Norte e relativamente próximo das sepulturas da Cova da Moira.

Trata-se de um afloramento granítico de configuração muito semelhante ao do Núcleo de Gravuras do Planalto do Ameal, apenas diferindo na tipologia dos motivos gravados.



Penedo da Cova da Moira

Apresenta cerca de duas dezenas de covinhas em toda a superfície da rocha, não tendo sido possível, na altura, a identificação de outras manifestações de arte rupestre, devido à espessa camada de microflora fortemente consolidada que envolvia toda a superfície do rochedo.

Apesar de se tratar de uma repetição de motivos do tipo “covinhas”, a singularidade do conjunto poderá contribuir, com outros novos elementos, para o estudo da arte rupestre desta região.

*Bibliografia:* Inédita



## 15 – PENEDO DA VÍBORA

Nº de inventário: 60

LUGAR: Víbora

FREGUESIA: Oliveira do Conde

C.M.P.: 211 de 1993

UTM: 29 TNE 898769

ALTITUDE: 324 metros

*Acessos: seguir o eixo principal do Circuito Pré-histórico Fiais/Azenha a partir do campo de futebol dos Fiais da Telha, conforme sinalização existente.*

O Penedo da Víbora é um afloramento rochoso, insculturado por fenómenos naturais de erosão, ao qual esteve associado um monumento megalítico situado próximo do marco geodésico, entretanto desaparecido. Localiza-se na vertente Norte do rio Mondego, a cerca de 600 metros para Sudoeste da Orca 2 do Ameal.

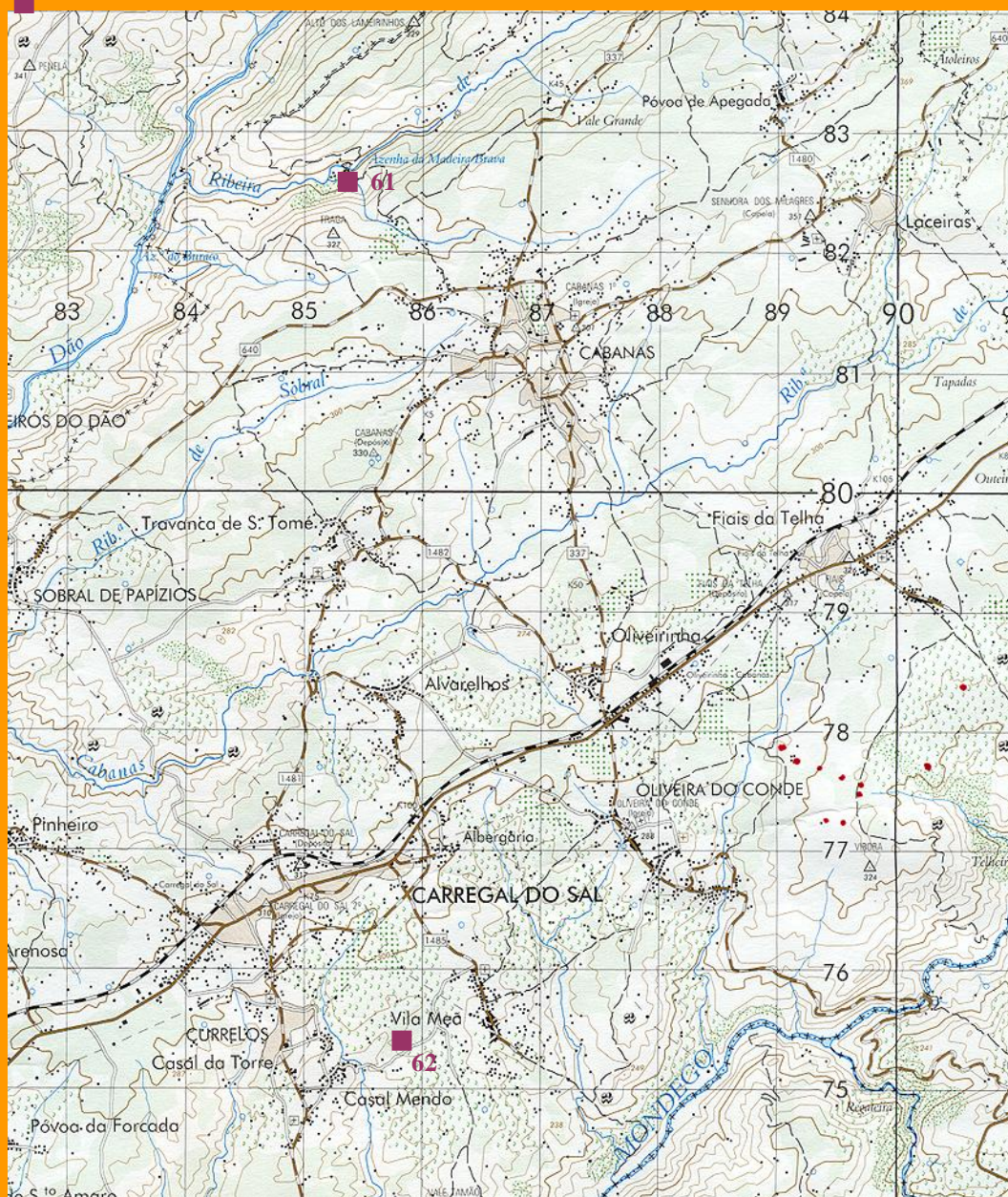
O monumento foi descoberto pelo Professor Doutor Senna Martinez, no ano de 1987, tendo a Doutora Luísa Portela feito a sua limpeza e elaboração da sua planta topográfica. Na altura configurava-se «como sendo uma estrutura circular, tipo “cairn”, onde era possível identificar, pelo menos, dois anéis pétreos, um deles servindo de limitação externa».



Penedo da Víbora

*Bibliografia:* VENTURA, 1998, 58-59

**Distribuição dos Achados Arqueológicos**  
**C. M. P., Escala 1: 50 000, Folha 17 – III, 1995**



**PERÍODO ROMANO**

**61** – Vestígios da Ponte Romano-Medieval das Garranchas

**62** – Vestígios Romanos da Cova da Moira



## 16 – VESTÍGIOS DA PONTE ROMANO-MEDIEVAL DAS GARRANCHAS

Nº de inventário: 61

LUGAR: Azenha da Madeira Brava  
FREGUESIA: Cabanas de Viriato  
C.M.P.: 199 de 1992  
UTM: 29 TNE 852827  
ALTITUDE: 204 metros

*Acessos: caminho em terra batida que sai da 1ª cortada à direita do Bairro do Gorgulão, junto à Orquinha. Seguir até à Azenha da Madeira Brava. Ao passar o pontão em pedra, cortar à esquerda, ficando os vestígios da ponte a cerca de 100 m para Oeste daquele pontão.*

Situa-se na Ribeira de Beijós, próximo de um conjunto diversificado de moinhos de água, a cerca de 100 metros para Oeste da Azenha da Madeira Brava e a 200 metros para Sul do Alqueve das Garranchas.

Desta ponte, que tudo leva a supor ser de origem romana, restam apenas vestígios do seu talha-mar havendo registos orais que afirmam que o actual pontão substituiu aquela antiga ponte nos finais do século XIX.

De salientar a proximidade da estação arqueológica de Chãs, em Beijós e o traçado de uma possível via romana que passava por debaixo do Arco de Quelhas, antigo povoado de denominação «Lugar de Além» e que ainda hoje segue ao longo do sopé da vertente Sul da Ribeira de Beijós até à Azenha da Madeira Brava.



*Bibliografia:* Inédita

## 17 – VESTÍGIOS ROMANOS DA COVA DA MOIRA

Nº de inventário: 62

LUGAR: Cova da Moira

FREGUESIA: Currelos

C.M.P.: 210 de 1993

UTM: 29 TNE 858753

ALTITUDE: 285 metros

*Acessos: o acesso faz-se pela estrada de terra batida que liga Vila Meã a Casal Mendo. Os vestígios encontram-se a cerca de 100 metros para Oeste do Núcleo de sepulturas da Cova da Moira.*

No decorrer de prospecções arqueológicas efectuadas na Freguesia de Currelos foram identificados, aquando da queda de um pinheiro bravo, inúmeros fragmentos de cerâmica de construção que poderão ser da época romana. Estes vestígios estão concentrados numa



Vestígios Romanos da Cova da Moira

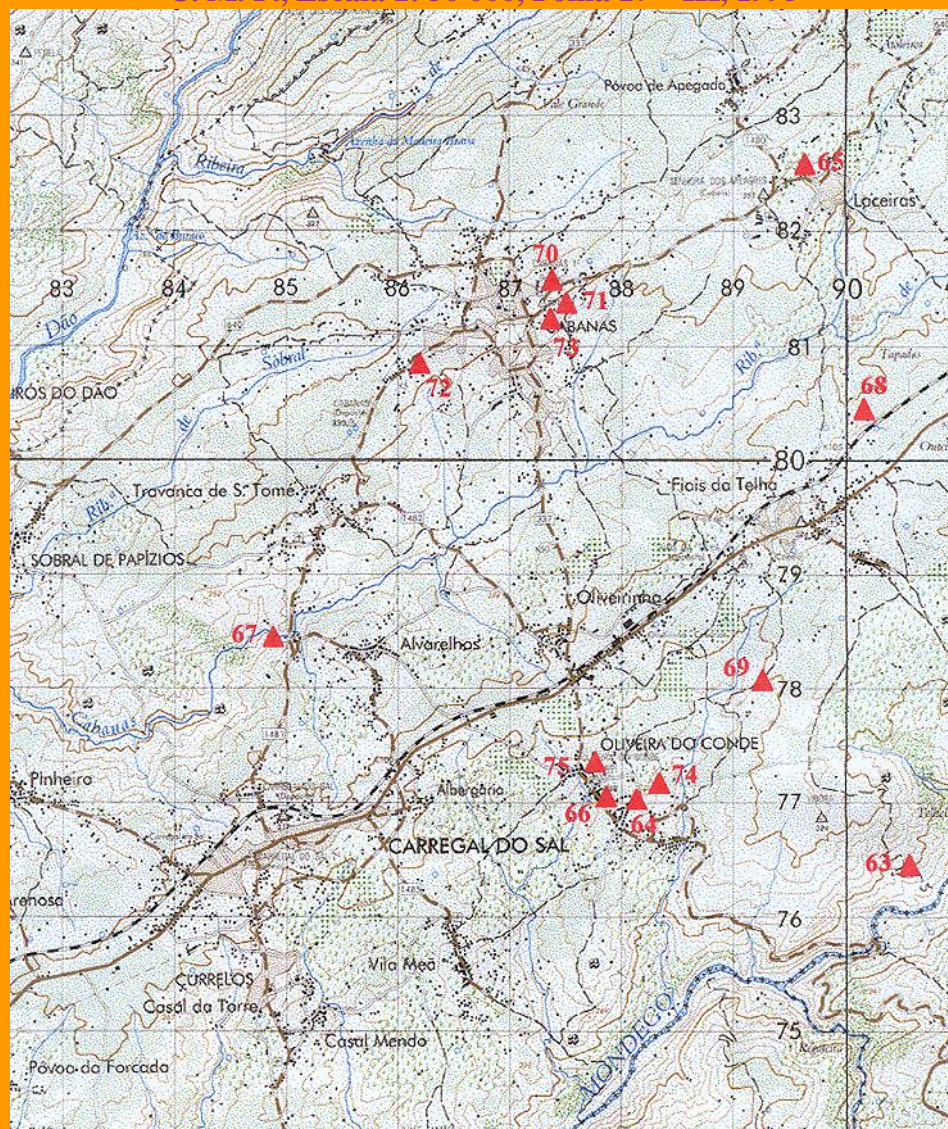
pequena rechã, sobranceira à Ribeira de Casal Mendo e nas proximidades do núcleo de 3 sepulturas da denominada Cova da Moira.

Apesar de na área envolvente não terem sido, para já, observados outros vestígios arqueológicos, justifica-se plenamente que se continuem as prospecções arqueológicas no local.

*Bibliografia:* Inédita.



**Distribuição dos achados arqueológicos**  
**C. M. P., Escala 1: 50 000, Folha 17 – III, 1995**



**▲ VESTÍGIOS MEDIEVAIS**

- |   |  |
|---|--|
| <b>63</b> - Casa da Tulha                   | <b>70</b> - Núcleo de Sepulturas                       |
| <b>64</b> - Estela funerária de Oliv. Conde | Geminadas 1 do Passal                                  |
| <b>65</b> - Inscrição das Ladeiras          | <b>71</b> - Núcleo Sep. Gem. 2 Passal                  |
| <b>66</b> - Inscrições de Oliveira do Conde | <b>72</b> - Núcleo Sep. Q <sup>ta</sup> Sernada        |
| <b>67</b> - Lagar de Varas de Cabriz        | <b>73</b> - Sepultura 2 do Passal                      |
| <b>68</b> - Lagareta do Vale da Carrada     | <b>74</b> - Vestígios antigo edifício                  |
| <b>69</b> - Lagareta da Orca                | religioso de Oliveira Conde                            |
|   | <b>75</b> - Vestígios medievais Q <sup>ta</sup> Marias |

## 18 – CASA DA TULHA

Nº de inventário: 63

LUGAR: Tulha

FREGUESIA: Oliveira do Conde

C.M.P.: 210 de 1993

UTM 29 TNE 905764

ALTITUDE: 200 metros

*Acessos: seguir o caminho que sai da 1ª cortada à esquerda antes do Penedo da Víbora até à Tulha. O monumento encontra-se a 400 metros do Rio Mondego, do lado esquerdo do caminho, sendo o acesso presentemente difícil.*

A Casa da Tulha fica localizada na vertente Norte do Rio Mondego de que dista apenas cerca de 400 metros e a cerca de 700 metros, em linha recta, para Sudeste do Penedo da Víbora, a uma cota altimétrica de 200 metros.

Trata-se de uma estrutura totalmente construída em pedra, de planta sensivelmente quadrada, com cerca de 3,5 metros de cada lado por uma altura de 1,60 metros, tendo uma porta virada a Norte. Fica encaixada entre dois afloramentos graníticos, sendo a sua



Casa da Tulha

cobertura constituída por seis blocos de pedra em cujo centro existe uma abertura circular. Esta construção, tal como o nome indica, tinha como funcionalidade o armazenamento da azeitona antes de ir para o lagar e teria constituído um lugar central entre o extenso olival que preencheria os socalcos da encosta Norte do Mondego.

Na área envolvente foram identificados alguns fragmentos de cerâmica de uso comum, de cronologia medieval e pós medieval.

*Bibliografia:* Inédita



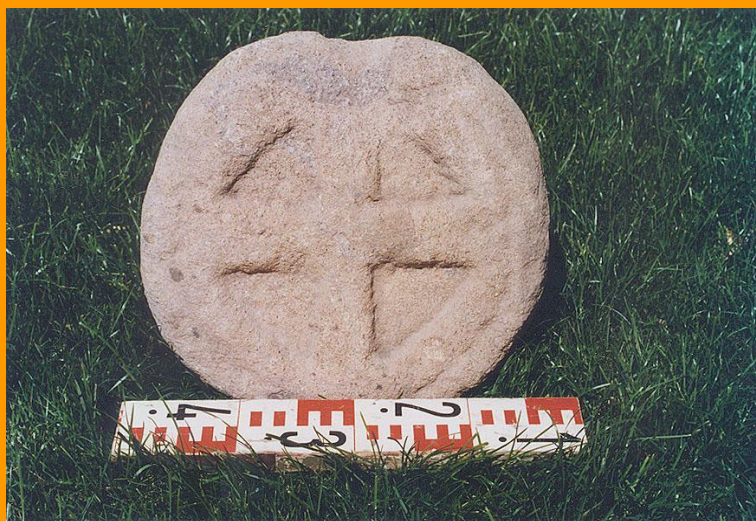
## 19 – ESTELA FUNERÁRIA DE OLIVEIRA DO CONDE

Nº de inventário: 64

LUGAR: Adro da Igreja Matriz  
FREGUESIA: Oliveira do Conde  
C.M.P.: 210 de 1993  
UTM: 29 TNE 878772  
ALTITUDE: 288 metros

*Acessos: adro da Igreja Matriz de Oliveira do Conde, encontrando-se a Estela actualmente depositada na Junta de Freguesia daquela Vila.*

No quadrante Sul do Adro da Igreja Matriz de Oliveira do Conde foi identificada uma estela discóide decorada com motivos cruciformes, possuindo cerca de 38 cm de diâmetro e 14 cm de espessura e terá pertencido à



antiga necrópole medieval que envolvia o antigo templo românico. No actual muro da Igreja Matriz pode ser ainda observado o resto de um elemento arquitectónico daquele antigo monumento.

A estela encontra-se actualmente depositada na Junta de Freguesia daquela vila e irá fazer parte do espólio do Museu Municipal.

*Bibliografia:* Inédita.

## 20 – INSCRIÇÃO DAS LACEIRAS

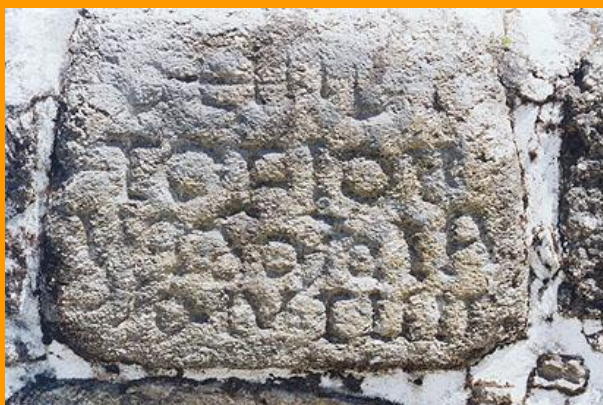
Nº de inventário: 65

LUGAR: Laceiras  
FREGUESIA: Cabanas de Viriato  
C.M.P.: 200 de 1992  
UTM: 29 TNE 896824  
ALTITUDE: 326 metros

*Acessos: a epígrafe localiza-se junto à actual capela de S. Tiago, na Povoação das Laceiras, à beira da estrada que segue para Cabanas de Viriato.*

A Inscrição das Laceiras encontra-se embutida na parede do muro do adro da actual capela erigida em honra de S. Tiago, no centro desta povoação, junto à estrada que segue para Cabanas de Viriato.

Segundo fontes orais, a mesma pertenceu à primitiva ermida medieval, dedicada àquele Santo, que originariamente se localizava no topo da colina, no actual espaço da Igreja da Sra. dos Milagres.



A inscrição está gravada num bloco granítico de formato trapezoidal com 67 cm de comprimento na sua base maior, e 52 cm de altura, tendo na superfície do topo um orifício rectangular, já tapado, onde eventualmente assentaria uma cruz em pedra.

Em virtude de o texto desta epígrafe se prolongar para a outra face do bloco virada a Sul e se encontrar tapado pelo muro, optou-se por aguardar que a mesma seja retirada para outro local, a fim de se proceder à sua leitura integral.

*Bibliografia:* Inédita.



## 21 – INSCRIÇÕES DE OLIVEIRA DO CONDE

Nº de inventário: 66

LUGAR: Oliveira do Conde  
FREGUESIA: Oliveira do Conde  
C.M.P.: 210 de 1993  
UTM: 29 TNE 876772  
ALTITUDE: 303 metros

*Acessos: as epígrafes encontram-se embutidas na parede interior de uma das salas do café Flor do Mondego, em Oliveira do Conde.*

No interior de uma das salas do café Flor do Mondego, em Oliveira do Conde, encontram-se duas epígrafes, em dois blocos graníticos de grão fino róseo, que provavelmente teriam pertencido a uma capela erigida em honra de S. João Baptista.

### INSCRIÇÃO 1

Leitura: ASPICT BAPTISTAM PVEM/ HAEC LICET IMMENS

Tradução : Baptista olha para este menino a quem é permitido o imenso (...)

### INSCRIÇÃO 2

Leitura: TVS VIX CAPIT ORBIS/CONTINET ARCTA DOMVS

Tradução: Uma estreita casa contém o incenso do Mundo (...)



Inscrições de Oliveira do Conde

A autora da tradução, Paula Teles, admite que as epígrafes «contêm duas máximas religiosas em latim cristão, sugerindo que o nome “Baptista” se refere a S. João Baptista, e, ”Menino”, seja uma referência ao Menino Jesus, ou, a Jesus Cristo Jovem».

Por outro lado, a existência de um cálice esculpido numa outra parede do interior do mesmo edifício poderá sugerir que estes elementos terão originariamente pertencido a uma capelinha dedicada àquele Santo, nas proximidades deste local. A atestar esta hipótese, existe um documento avulso do século XVII do Cabido da Sé de Viseu que refere a existência de 10 ermidas na paróquia de Oliveira do Conde. (vidé : A.D.V., Documentos avulsos do Cabido da Sé de Viseu, cx. 6, nº 2, fls. 7, de 20 de Outubro de 1675).

*Bibliografia:* Inédita.

## 22 – LAGAR DE VARAS DE CABRIS

Nº de inventário: 67

LUGAR: Cabris

FREGUESIA: Sobral

C.M.P.: 210 de 1993

UTM: 29 TNE 849785

ALTITUDE: 245 metros

*Acessos: estrada municipal de Carregal do Sal para Travanca de S. Tomé. Ao chegar à Casa de Cabriz e antes de atravessar o pontão sobre a Ribeira de Cabanas, cortar à esquerda por caminho pedonal, ficando o lagar a 50 metros da estrada.*

O Lagar de Varas de Cabris, fica localizado junto ao sopé da vertente Sul da Ribeira de Cabanas e numa área próxima da Casa de Cabriz, que lhe fica a cerca de 100 metros para Este.

As razões da sua inventariação prendem-se não tanto pela estrutura do conjunto, de que há dezenas de exemplares no Concelho e que irão ser inventariados, mas essencialmente pelas características primitivas e arcaizantes de dois dos seus elementos, de base circular, com



cerca de 1,20 metros de diâmetro, onde assentava a prensa e cuja construção revela ser de origem mais antiga do que todos os restantes elementos do lagar. A este propósito registou-se a rigorosa semelhança entre estes dois elementos individualizados e a denominada Lagareta de Riachas, em contexto arqueológico romanizado.

Por outro lado, a sua inventariação tende a constituir o primeiro passo, com vista à inventariação dos restantes e, por outro, à recuperação e valorização deste monumento que recentemente foi adquirido pela Câmara Municipal.

Bibliografia: Inédita.

## 23 – LAGARETA DO VALE DA CARRADA

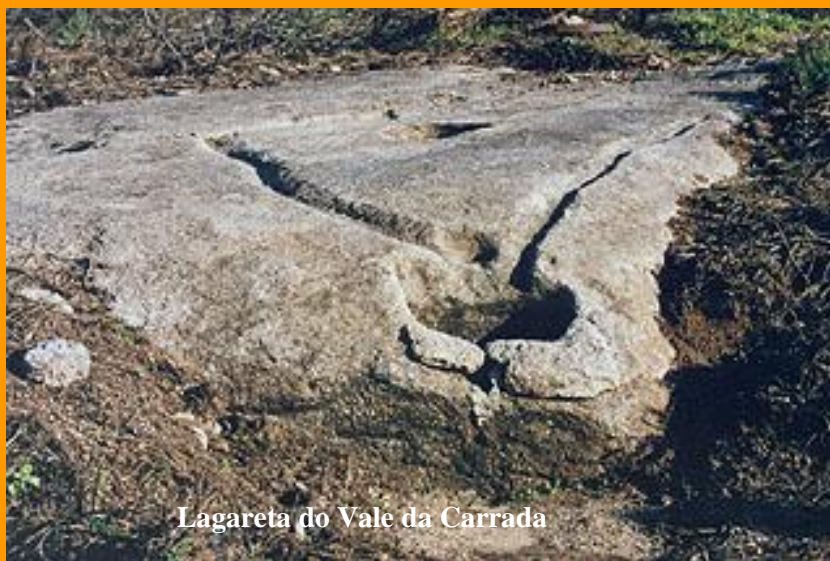
Nº de inventário: 68

LUGAR: Vale da Carrada - Fiais  
FREGUESIA: Oliveira do Conde  
C.M.P.: 211 de 1993  
UTM: 29 TNE 902803  
ALTITUDE: 306 metros

*Acessos: seguir a estrada que parte dos Fiais da Telha em direcção às Laceiras. Antes de chegar à ponte sobre o IC12 cortar à direita até chegar a uma palheira em ruínas, ficando o monumento a meia centena de metros para Sudeste da mesma.*

Lagareta escavada na rocha constituída por um piso, o pio e o prato, sendo notório que a rudimentar configuração do traçado destes elementos poderá traduzir uma perspectiva de construção primitiva e arcaizante, quer ao nível das formas quer da sua execução.

A lagareta veio a ser descoberta por consequência de um incêndio que extinguiu o pinhal onde se situava, ficando a cerca de 100 metros para Este do



Penedo do Vale da Carrada.

Por outro lado, a cerca de 20 metros para Este deste monumento, encontra-se um rochedo com buracos de poste, tudo levando a crer ter ali existido uma estrutura alpendrada.

*Bibliografia:* Inédita



## 24 – LAGARETA DA ORCA

Nº de inventário: 69

LUGAR: Orca

FREGUESIA: Oliveira do Conde

C.M.P: 210 de 1993

UTM: 29 TNE 892781

ALTITUDE: 286 metros

*Acessos: localiza-se no interior de um pinhal, a cerca de 300 metros para Norte da Orca da Palheira, tornando-se o seu acesso actualmente difícil.*

A Lagareta da Orca situa-se numa zona de pinhal, num pequeno afloramento granítico, junto de vestígios de uma estrutura habitacional ou rural e próxima de duas linhas de água que confluem para a Ribeira da Azenha, da qual dista cerca de 250 metros para Este.

Trata-se de um monumento particularmente original dado que o pequeno afloramento rochoso onde se insere a lagareta, já parcialmente destruída, terá originariamente funcionado como suporte ou local privilegiado de manifestações de arte rupestre, sendo, deste modo, identificadas cerca de uma dezena de covinhas, dispersas pela sua superfície ligeiramente convexa.



Por outro lado, num momento posterior, nitidamente identificado pela técnica de picotagem, foram executadas duas depressões mais profundas onde eventualmente assentariam postes de uma estrutura alpendrada e um pio central, de formato circular, no plano inferior do topo Oeste. Porém, parte do afloramento rochoso foi entretanto destruído e, com ele, os restantes elementos que eventualmente a constituíam.

*Bibliografia:* Inédita

## 25 – NÚCLEO DE SEPULTURAS GEMINADAS 1 DO PASSAL

Nº de inventário: 70

LUGAR: Passal

FREGUESIA: Cabanas de Viriato

C.M.P: 210 de 1993

UTM : 29 TNE 874814

ALTITUDE: 310 metros

*Acessos: quadrante Norte do actual cemitério da povoação, a cerca de 15 metros deste, sendo o seu acesso efectuado através do caminho ali existente e pela propriedade particular que circunda o cemitério.*

Núcleo de duas sepulturas de configuração antropomórfica implantadas num pequeno afloramento granítico, a cerca de 50 metros para Este da Necrópole do Passal, podendo, em princípio, considerar-se que teriam feito parte integrante daquela.

Os túmulos estão orientados a Este, numa encosta suave, exposta a nascente, numa área de pomar. No momento da sua descoberta encontravam-se totalmente envolvidas por vegetação e lixos contemporâneos que ali foram depositados, razão pela qual



estiveram ocultas ao longo do tempo. No final do corte da vegetação era patente o seu total esvaziamento e ausência de qualquer contexto arqueológico. Apresentavam-se sem tampas e com um grau de destruição considerável, nomeadamente a sepultura do lado Sul, na qual foi danificado parte do seu lateral direito, podendo este facto ser atribuído a uma possível violação antiga, ou a fenómenos naturais de erosão, visto que o granito, de grão grosseiro, se encontrar bastante alterado. Recentemente, na área envolvente a este núcleo de sepulturas, os terrenos foram lavrados, tendo sido recolhidos alguns fragmentos de cerâmica de construção (*tegulae* e *imbrices*).

### **Núcleo de sepulturas geminadas 1 do Passal**

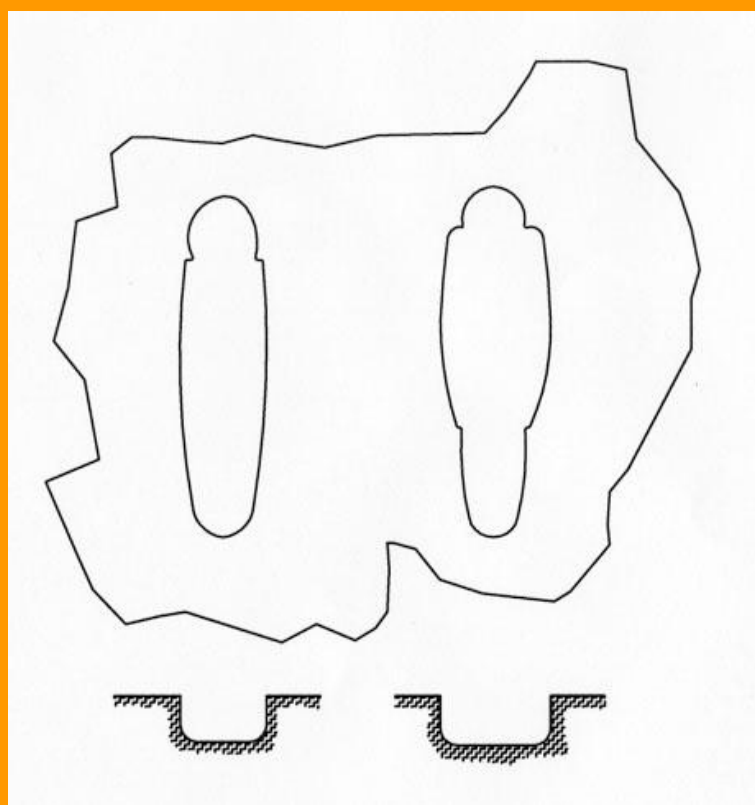
#### **Dimensões registadas:**

##### **Sepultura A (lado Sul)**

- Comprimento: 184 cm
- Largura da cabeceira: 34 cm
- Largura dos ombros: 44 cm
- Largura a meio: 48 cm
- largura dos pés: 26 cm
- Profundidade média: 20 cm

##### **Sepultura B (lado Norte)**

- Comprimento: 188 cm
- Largura da cabeceira: 30 cm
- Largura dos ombros: 47cm
- Largura a meio: 54 cm
- largura dos pés: 29 cm
- Profundidade média: 23 cm



**Sepultura A**

**Sepultura B**

*Bibliografia:* Inédita.

## 26– NÚCLEO DE SEPULTURAS GEMINADAS 2 DO PASSAL

Nº de inventário: 71

LUGAR: Passal

FREGUESIA: Cabanas de Viriato

C.M.P: 210 de 1993

UTM: 29 TNE 875814

ALTITUDE: 301 metros

*Acessos: seguir a sinalética do Percurso Patrimonial das Cimalhinhos, que se encontra próxima à Igreja Matriz de Cabanas de Viriato, ficando as sepulturas na suas imediações, no seu Quadrante Nordeste.*

Núcleo de duas sepulturas rupestres isoladas, de planta antropomórfica, implantadas num pequeno afloramento granítico pouco elevado do solo, com orientação a Norte. Ficam localizadas numa encosta suave virada a Sul, cuja área envolvente é constituída por terrenos agricultados.

Possuem um separador central na forma de meia cana, com uma largura de cerca de 52 cm, que eventualmente serviria para evitar a entrada de águas pluviais para o interior dos túmulos, depreendendo-se que teriam sido destinados a um casal de adultos.



Núcleo de Sepulturas Geminadas  
2 do Passal

O sítio encontrava-se coberto de silvas, verificando-se após os seu corte que as sepulturas se achavam sem tampas de cobertura e com um grau de destruição acentuado, mormente na cabeceira e lateral esquerdo da sepultura do lado Sul, além da ausência de quaisquer vestígios arqueológicos.

Este núcleo de exemplares apresenta características idênticas ao das Sepulturas Geminadas 1 do Passal, nomeadamente ao nível da sua execução, sendo bem patente que em ambos os casos as sepulturas de maiores dimensões, eventualmente destinadas a indivíduos do sexo masculino, se apresentam com um tipo de antropomorfismo bem elaborado



na cabeceira e zona dos pés, diferindo tipologicamente das sepulturas de menores dimensões, em que é notório um menor investimento na elaboração e execução das mesmas.

### **Núcleo de sepulturas geminadas 2 do Passal**

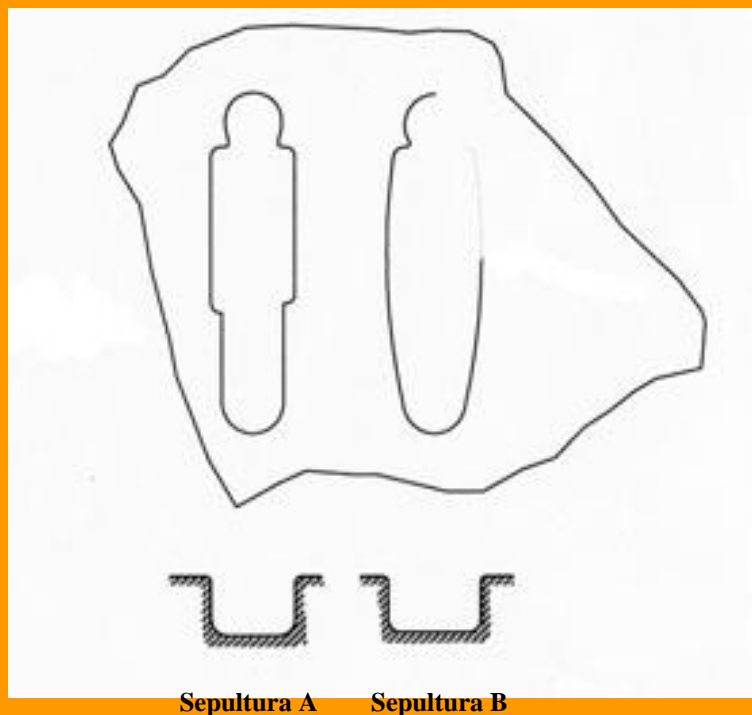
#### **Dimensões registadas:**

##### **Sepultura A (lado Este)**

- Comprimento: 182 cm
- Largura da cabeceira: 29 cm
- Largura dos ombros: 47 cm
- Largura a meio: 53 cm
- largura dos pés: 33 cm
- Profundidade média: 32 cm

##### **Sepultura B (lado Oeste)**

- Comprimento: 177 cm
- Largura da cabeceira: 27 cm
- Largura dos ombros: 41cm
- Largura a meio: 50 cm
- largura dos pés: 28 cm
- Profundidade média: 33 cm



*Bibliografia:* Inédita

## 27 – NÚCLEO DE SEPULTURAS DA QUINTA DA SERNADA

Nº de inventário: 72

LUGAR: Quinta da Sernada  
FREGUESIA: Cabanas de Viriato  
C.M.P: 210 de 1993  
UTM : 29 TNE 863809  
ALTITUDE: 309 metros

*Acessos: estrada de Cabanas de Viriato para Travanca de S. Tomé. À saída de Cabanas encontra-se do lado esquerdo uma quinta murada, ficando as sepulturas a 100 metros da estrada, naquela propriedade privada.*

Núcleo isolado de duas sepulturas geminadas, de tipologia antropomórfica, implantadas num pequeno afloramento rochoso, pouco elevado do solo. As sepulturas ficam localizadas no interior da quinta, numa vertente suave, em terreno de olival, estando orientadas a Sueste.

A sepultura do quadrante Norte apresenta-se fracturada no ombro direito e no lateral esquerdo junto aos pés. Apesar disso, apresentam um estado razoável de conservação. Por outro lado, na área envolvente às mesmas, não foram detectados quaisquer vestígios arqueológicos, tendo sido identificadas já sem tampas de cobertura e totalmente vazias no seu interior.



### **Núcleo de sepulturas da Quinta da Sernada**

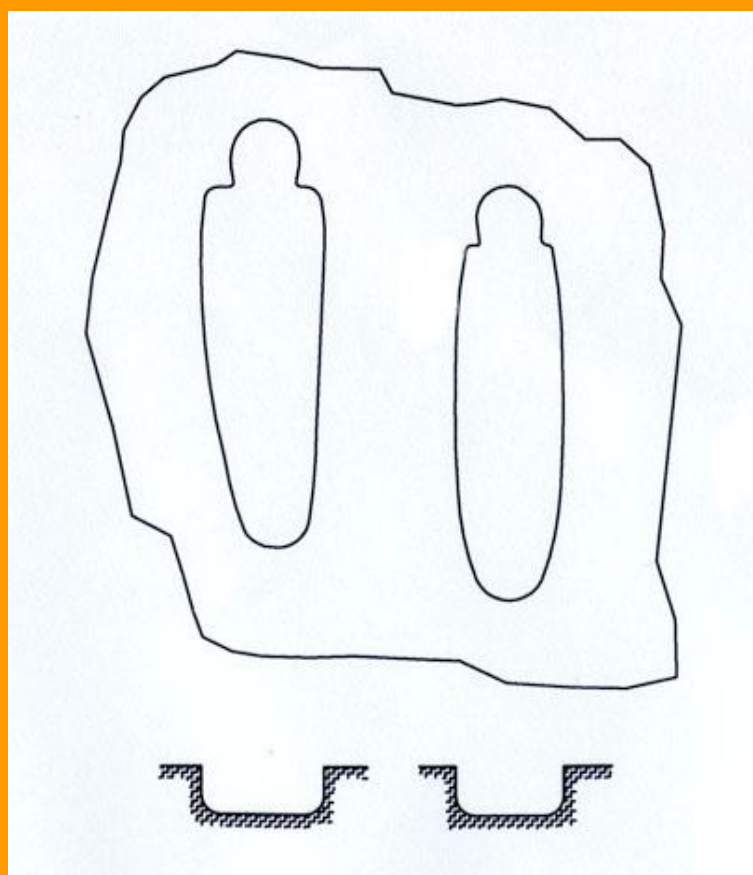
#### **Dimensões registadas:**

##### **Sepultura A (lado Sul)**

- Comprimento: 195 cm
- Largura da cabeceira: 30cm
- Largura dos ombros: 52 cm
- Largura a meio: 53 cm
- largura dos pés: 28 cm
- Profundidade média: 23 cm

##### **Sepultura B (lado Norte)**

- Comprimento: 186 cm
- Largura da cabeceira: 28 cm
- Largura dos ombros: 42cm
- Largura a meio: 48 cm
- largura dos pés: 32 cm
- Profundidade média: 25 cm



**Sepultura A**

**Sepultura B**

*Bibliografia:* Inédita

## 28 – SEPULTURA 2 DO PASSAL

Nº de inventário: 73

LUGAR: Passal

FREGUESIA: Cabanas de Viriato

C.M.P: 210 de 1993

UTM: 29 TNE 874814

ALTITUDE: 300 metros

*Acessos: seguir o caminho indicado para as Sepulturas Geminadas 2 do Passal, conforme sinalização existente, do Percorso Patrimonial das Cimalhinhas.*

Sepultura antropomórfica, isolada, implantada num diminuto afloramento rochoso de superfície convexa, a cerca de 100 metros para Sudoeste das Sepulturas Geminadas 2 do Passal, estando orientada a Sueste.

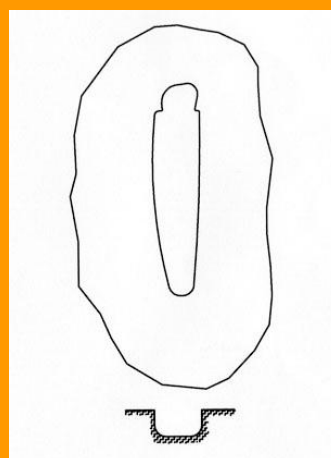
No decorrer das prospecções arqueológicas foi localizada já sem tampa e com o seu interior coberto com algumas pedras e vegetação rasteira.

Trata-se de um túmulo que segundo as suas dimensões terá sido destinado à inumação de um indivíduo jovem ou de uma mulher. Está localizado numa encosta suave virada a Sul e a sua área envolvente é constituída por terrenos de boa capacidade agrícola. Recentemente, nas lavras efectuadas à área envolvente às sepulturas, foi possível identificar à superfície pequenos fragmentos de cerâmica de construção.

### **Dimensões registadas:**

- Comprimento: 166 cm
- Largura da cabeceira: 31 cm
- Largura dos ombros: 39 cm
- Largura a meio: 45cm
- largura dos pés: 20 cm
- Profundidade média: 32 cm

*Bibliografia:* Inédita.





## 29 – VESTÍGIOS DO ANTIGO EDIFÍCIO RELIGIOSO DE OLIVEIRA DO CONDE

Nº de inventário: 74

LUGAR: Oliveira do Conde  
FREGUESIA: Oliveira do Conde  
C.M.P.: 210 de 1993  
UTM: 29 TNE 878772  
ALTITUDE: 288 metros

*Acessos: adro da Igreja Matriz de Oliveira do Conde, encontrando-se aquele elemento arquitectónico embutido no muro, junto ao poste de electricidade.*

Da época provavelmente alto medieval, junto ao quadrante Este da actual Igreja Matriz de Oliveira do Conde, foi identificado, num dos seus muros, parte de um elemento arquitectónico que eventualmente pertenceria a um remate de janela do primitivo edifício religioso.

Trata-se de uma peça rara, de notável beleza escultórica, podendo ainda ser observados os seus arcos encimados por moldura decorada com boleados, característicos da época.



*Bibliografia:* Inédita

### 30 – VESTÍGIOS MEDIEVAIS DA QUINTA DAS MARIAS

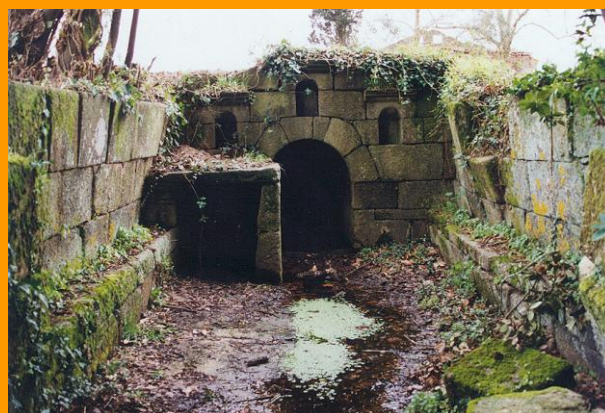
Nº de inventário: 75

LUGAR: Quinta das Marias  
FREGUESIA: Oliveira do Conde  
C.M.P: 210 de 1993  
UTM: 29 TNE 877774  
ALTITUDE: 288 metros

*Acessos: propriedade privada,  
a cerca de 200 m para  
Noroeste da Igreja Matriz de  
Oliveira do Conde.*

No decorrer de prospecções arqueológicas realizadas na freguesia de Oliveira do Conde, numa área recentemente surribada, a cerca de 200 metros para Noroeste da Igreja Matriz daquela vila, foram identificados à superfície inúmeros fragmentos de cerâmica de uso doméstico que apontam para uma cronologia medieval e pós medieval, tendo entretanto sido recolhidos, mais a Norte, perto de uma casa em ruínas, alguns fragmentos de cerâmica de construção (*tegulae*).

A área surribada em questão teria feito parte integrante da propriedade da antiga igreja românica, em cujo local ainda permanece uma singular e notável fonte de chafurdo ou de mergulho. É constituída por um arco em volta perfeita de seis aduelas, encimado por três nichos (um central e dois laterais), rematado por frontões direitos, cuja cronologia poderá remontar à construção daquela antiga igreja românica.



Trata-se de um monumento dignamente expressivo que justifica a sua plena inventariação, sendo de supor que se tomem as medidas urgentes com vista à sua efectiva salvaguarda e conservação.

*Bibliografia:* Inédita.

## GLOSSÁRIO

**ANEPÍGRAFO** - Monumento destinado a ter inscrição mas que actualmente a não tem, ou porque ela nunca foi gravada ou porque desapareceu.

**ANTA OU DÓLMEN**– Túmulo megalítico (ou monumento funerário) destinado a enterramentos colectivos. É constituído por uma câmara e corredor, podendo existir antas sem corredor, como são o exemplo da Orca 1 e 2 do Ameal. As grandes pedras colocadas na vertical denominam-se de esteios e a tampa ou laje de cobertura é chamada de cúpula ou chapéu. A edificação destes monumentos iniciou-se no Período Neolítico.

**ANTROPOMORFO** - Representação humana estilizada.

**ARTE RUPESTRE** - Arte pré-histórica que utiliza as técnicas da gravura ou pintura sobre pedra.

**CALCOLÍTICO (OU IDADE DO COBRE)** – Período cronológico-cultural que ocupa a segunda metade do III e inícios do II milénios a.C. (entre cerca de 2700/2500 a 1800/1700 anos antes de Cristo), correspondendo à primeira Idade dos Metais. Neste período assiste-se ao surgimento da metalurgia do cobre e a uma nova evolução tecnológica e sócio-económica das comunidades. Os estudos arqueológicos comprovam a existência de uma agricultura mais intensiva e mais rentável, provavelmente já com a utilização do arado, procurando-se novos locais de habitat e terras com melhores capacidades agrícolas, ao mesmo tempo que se aperfeiçoam as práticas já conhecidas de fabrico de olaria e tecelagem, entre outras. A continuação da domesticação de animais é outra evidência deste período, dos quais se poderia obter a lã, o leite ou a carne.

**CIVITAS** - Unidade administrativa estabelecida pelos romanos, sendo maior que um concelho actual e menor do que um distrito. Era constituída por uma cidade-capital e o seu respectivo território rural.

**DOLIUM** – Talha ou pote em barro, de média ou grande dimensão.

**EPIGRAFIA** – Ciência que estuda as inscrições em materiais duros (pedra, metal, cerâmica), tendo como objectivo a reconstituição do passado do Homem.

**ESTELA DISCÓIDE** - Pedra ou marco de referência de uma sepultura, trabalhada em forma de disco e implantada na cabeceira das sepulturas, em posição vertical.

**IDADE DO BRONZE** – Período cronológico-cultural que ocupa grande parte do II e inícios do I milénio a.C. (entre cerca de 1800/1700 até cerca de 700 anos antes de Cristo). Caracteriza-se pelo desenvolvimento da metalurgia do bronze e pelo desenvolvimento de comunidades agro-pastoris e mercantis. O fabrico de inúmeros objectos em metal (espadas, foices, machados etc.), permitiu de igual modo, o desenvolvimento das actividades económicas, intensificando-se a exploração e controlo de áreas ricas em recursos mineiros, como o ouro, a prata, cobre e estanho, favorecendo as trocas e desenvolvimento do comércio, beneficiando assim, o crescimento e desenvolvimento daquelas comunidades.

**IDADE DO FERRO** - Período cronológico-cultural que se inicia por volta de 700 a .C.. Caracteriza-se essencialmente pelo aparecimento e difusão da siderurgia ou tecnologia do ferro e pelo desenvolvimento e complexificação do sistema económico social e político.

**IMBEX** - Telha de barro em forma de meia cana para cobertura de telhados, sendo mais grossa e menos larga que a tradicional.

**INSCRIÇÕES ROMANAS** - Textos ou letras gravadas em materiais duros como a pedra, metais ou cerâmicas. Podem ser de carácter funerário, votivo ou honorífico, conforme se trate de inscrições destinadas a recordar os mortos, para adoração dos deuses ou para homenagear alguém.

**MAMOA** - Estrutura de forma arredondada, aproximadamente semi-circular, constituída por pedras e terra, que tapava os monumentos megalíticos.

**MARCO MILIÁRIO** - Coluna que era colocada à beira das vias romanas para indicar as distâncias, em milhas.

**MEGALITISMO** – (Do grego *mega*=grande e *lithos*=pedra). Designação atribuída a um conjunto de manifestações humanas que emergem dentro do Período Neolítico e que se caracterizam pela construção de recintos sagrados e monumentos funerários como as Antas ou Dólmenes, que eram construídos por **grandes pedras** para enterramentos colectivos ou cultos primitivos.

**MICRÓLITO** - Instrumento lítico, de pequenas dimensões, obtido a partir de pequenas lâminas de sílex ou de quartzo.

**NEOLÍTICO** – Período cronológico-cultural, que se inicia por volta de 6.000 a.C. e que vai *grosso modo* até 3.000 anos antes de Cristo. Caracteriza-se pelo aparecimento da agricultura e pela domesticação de animais. O homem começa a abandonar o nomadismo e vai passando gradualmente à sedentarização. É uma fase de desenvolvimento técnico das sociedades humanas e que corresponde ao desenvolvimento de uma economia de produção. Até então as comunidades humanas estavam dependentes dos acasos da caça, da pesca e do que a natureza então oferecia, deslocando-se para vastos territórios para suprirem as suas necessidades alimentares. A descoberta dos meios para controlar e desenvolver as fontes naturais de alimentação vieram modificar profundamente o seu devir, permitindo a sua sedentarização e a garantia dos meios de sobrevivência. Contudo, o processo de neolitização não surgiu de forma simultânea em todo o espaço humanizado. Sabemos hoje que houve vários focos de neolitização bem distantes entre si. Trata-se de um processo de evolução lenta, gradual e por etapas e em ritmos diferentes consoante as regiões onde germinou, acontecendo o mesmo com os outros períodos cronológico-culturais.

**TEGULA** – Telha plana de barro, utilizada em telhados romanos, juntamente com o *imbex*.

**VILLAE** - Casa de campo de um grande senhor constituída por duas partes, uma destinada ao senhor e outra à exploração agrícola.



## BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, J. (1988a): *O Domínio Romano em Portugal*. Lisboa.
- ALARCÃO, J. (1988b): *Roman Portugal. Gazetteer*, vol. II. Warminster, England.
- ALARCÃO, J. (1989): «Geografia Política e Religiosa da Civitas de Viseu», in *Actas do I Colóquio Arqueológico de Viseu*. Viseu, pp. 305-314.
- ALARCÃO, J., coord. (1990): *Portugal das Origens à Romanização*, in *Nova História de Portugal*, vol. 1, direcção de Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques. Editorial Presença, Lisboa.
- ALMEIDA, J. (1945): *Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses*. Lisboa.
- ALVES, A. (1965): *Igrejas e Capelas Públicas e Particulares da Diocese de Viseu nos séculos XVII, XVIII e XIX (os vínculos, as confrarias. Cronologia artística)*. Beira Alta, XXIV, nº 1, Viseu, pp. 37-73.
- CRUZ, P. B. (1903): «Ruínas da Orca do Outeiro do Rato», in *Portugália*, I. Porto, p. 812.
- ENCARNAÇÃO, J. (1989): «Indigenismo e Romanização na Epigrafia de Viseu», in *Actas do I Colóquio Arqueológico de Viseu*. Viseu, pp. 315-323.
- FERNANDES, L. S. (1996): *A Presença da Mulher na Epigrafia Romana do Conventus Scallabitanus*, Dissertação de Mestrado em Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras do Porto. Porto (policopiado).
- FERREIRA, A. B. (1978): «Planaltos e Montanhas do Norte da Beira», *Memórias do Centro de Estudos Geográficos*, 4, Lisboa.
- FIGUEIREDO, M. (1952): «Subsídios para o Estudo da Viação Romana das Beiras», in *Beira Alta*, Viseu, XI, 4, 1952, pp. 299-330; XII, 1, 1953, pp. 27-63, XII, 2 e 3 pp. 206.
- GIRÃO, A. (1921/22): «Monumentos Pré-Históricos do Concelho de Viseu», in *O Archeologo Português*, XXV, pp. 183-189.
- GIRÃO, A. (1925): *Arte Rupestre em Portugal (Beira Alta)*, Sep. da “Revista Biblos”, I. nº 3, Coimbra.
- GOMES, L. F. C., e CARVALHO, P. S. (1992): *O Património Arqueológico do Concelho de Mangualde*. Ed. Câmara Municipal de Mangualde, Viseu.
- GONÇALVES, V. S. e VENTURA, J. M. Q. (1991): «O Megalitismo de entre Mondego e Dão, o Concelho de Carregal do Sal, Contribuições para o Estudo da Pré-História da Bacia do Médio e Alto Mondego», *Seminário de Arqueologia*. Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- HENRIQUES, A. P. e BARROSO, M. J. (1994): «Limpeza e Levantamento Topográfico de Mamoas no Concelho de Carregal do Sal», in *Trabalhos de Arqueologia da E.A.M.*, 2. Colibri, Lisboa, pp. 257-262.
- LEISNER, V. (1965): *Die Megalithgraber der Iberischen Halbinsel, Der Werten 1/3*. Walter de Gruyter & Co., Berlin, 2 vols.
- MARQUES, H. C. (1986): *Carregal do Sal, no Coração da Beira*, 1ª ed.. Câmara Municipal de Carregal do Sal.
- MARQUES, H. C. (1998): *As Alminhas no Concelho de Carregal do Sal*. Ed. da Câmara Municipal de Carregal do Sal, Carregal do Sal.
- MARQUES, J. A. M. (1991): «Sepulturas Rupestres de Côta», in *Beira Alta*, L, (1-2), Viseu, pp. 169-178.
- MARQUES, J. A. M. (1995): *Sepulturas Escavadas na Rocha na Região de Viseu*, Dissertação de Mestrado em Arqueologia, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto (policopiado).

- MARQUES, M. G. D. (1997): «Significado Cultural das Pinturas e Gravuras Rupestres dos Monumentos Funerários Megalíticos da Beira Alta (Portugal)», in *Actas do II Colóquio Arqueológico de Viseu*, Viseu, pp. 67-83.
- MOITA, I. (1966): «Características Predominantes do Grupo Dolménico da Beira Alta», in *Ethnos*, 5, pp. 189-298, Lisboa.
- P.M.H., *Portugaliae Monumenta Histórica, Inquisitiones*, Lisboa, 1888-1977.
- PEDRO, I. (1990): «Sepulturas Escavadas na Rocha do Distrito de Viseu», in *Actas do I Colóquio Arqueológico de Viseu*, vol. 2, Viseu, pp. 2-27.
- PINTO, C. V. (1989): «Uma Peça de Pedra Polida de Carregal do Sal no Museu de Francisco Tavares Proença Jr. (Castelo Branco)», in *Actas do I Colóquio Arqueológico de Viseu*, Viseu, pp. 65-69.
- PINTO, E. J. J. (1996): *Património Arqueológico de Vila e Freguesia de Canas de Senhorim*. Ed. Junta de Freguesia de Canas de Senhorim, Viseu.
- PINTO, E. J. J. (1998): «Contributo para o Inventário Arqueológico do Concelho de Nelas – Freguesia de Canas de Senhorim», in *Beira Alta*, vol. LVII, faz. 3 e 4, 3º e 4º trim., pp.405-448.
- PINTO, E. J. J. (1999): «Contributo para o Inventário Arqueológico do Concelho de Nelas – Freguesia de Canas de Senhorim», in *Beira Alta*, vol. LVIII, fasc. 1 e 2, 1º e 2º trim., Viseu, pp.105-140.
- PINTO, E. J. J. (2000): «Sítio Arqueológico de Chãs, Concelho de Carregal do Sal, Contributo para a sua Salvaguarda e Valorização», in *Beira Alta*, vol. LIX, fasc. 1 e 2, 1º e 2º trim., Viseu, pp. 245-259.
- PINTO, EVARISTO J.J. (2001): «Roteiro Arqueológico do Concelho de Carregal do Sal», Ed. da Câmara Municipal de Carregal do Sal, Carregal do Sal.
- PINTO, EVARISTO J.J. (2002): «Circuito Pré-histórico Fiais/Azenha», Edição da Câmara Municipal de Carregal do Sal, Carregal do Sal.
- PINTO, EVARISTO J.J. (2002): «Recuperação de Monumentos Megalíticos – Circuito Pré-Histórico Fiais/Azenha» (artigo), in *Carregal Cultural I*, Ed. da Câmara Municipal de Carregal do Sal, Carregal do Sal.
- PINTO, EVARISTO J.J. (2002): «Circuito Pré-histórico Fiais/Azenha», (artigo), in *Boletim Municipal nº 1*, Câmara Municipal de Carregal do Sal, 2002, Carregal do Sal.
- PINTO, EVARISTO J.J. (2002): «Novos achados arqueológicos no Concelho de Carregal do Sal», (artigo), in *Boletim Municipal nº 2*, Câmara Municipal de Carregal do Sal, Carregal do Sal.
- PINTO, EVARISTO J.J. (2003): «Património Cultural – Balanço e Perspectivas», (artigo), in *Boletim Municipal nº 3*, Câmara Municipal de Carregal do Sal, Carregal do Sal.
- PINTO, EVARISTO J.J. (2002): «Património Cultural e Turismo», (artigo), in *Boletim Municipal nº 3*, Câmara Municipal de Carregal do Sal, 2003, Carregal do Sal.
- PINTO, EVARISTO J. J. (2004): «Percorso Patrimonial das Cimalhinhas», Edição da Câmara Municipal de Carregal do Sal, Carregal do Sal.
- PORTAS, C. (1989): «Termas Romanas da Citânia da Raposeira (Mangualde)», in *Actas do I Colóquio Arqueológico de Viseu*, Viseu, 371-378.
- PORTAS, C., e FRADE, H. (1989): «Descoberta de um Anfiteatro Romano em Bobadela (Oliveira do Hospital)», in *Actas do I Colóquio Arqueológico de Viseu*, Viseu, pp. 379-401.
- RIBEIRO.A.C. (2000): «Arte Rupestre e Paisagens Culturais na Bacia do Médio Mondego: Resultados Preliminares da Campanha 1 (2000)», in *Trabalhos de Arqueologia da E.A.M.*, 6, Lisboa, 2000, pp. 25-41.
- RIBEIRO, J. C. (1982/83): «Estudos Históricos-Epigráficos em torno da figura de *L. Iulius Maelo Caudicus*», *Sintria*, I-II, pp. 151-476.
- RODRIGUES, M. C. M. (1997): «Uma Base de Dados para as Gravuras Rupestres da Beira Alta», in *Actas do II Colóquio Arqueológico de Viseu*, Viseu, pp. 53-65.

- SENNA-MARTINEZ, J. C. (1994): «Megalitismo, Habitat e Sociedades: A Bacia do Médio e Alto Mondego no Conjunto da Beira Alta (c. 5200-3000 BP)», in *Actas do Seminário "O Megalitismo no Centro de Portugal"*, Estudos Pré-Históricos, Viseu, pp. 15-29.
- SENNA-MARTINEZ, J. C. e VENTURA, J. M. (1994): «A Orca de Stanto Tisco (Carregal do Sal): a Campanha 2 (1993)», in *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 2. Colibri, Lisboa, pp. 245-247.
- SENNA-MARTINEZ, J. C. e VALERA, A. C. (1989): «A Orca das Pramelas, Canas de Senhorim», in *Actas do I Colóquio Arqueológico de Viseu*, Viseu, pp. 37-50.
- SENNA-MARTINEZ, J. C. (1989a): *Pré-História Recente da Bacia do Médio e Alto Mondego: algumas contribuições para um modelo sócio-cultural*, Tese de Doutoramento em Pré-História e Arqueologia, Faculdade de Letras de Lisboa, 3 vols., (policopiado).
- SENNA-MARTINEZ, J. C. (1989b): «O Megalitismo da Bacia do Médio e Alto Mondego: uma primeira proposta de faseamento», in *Actas do I Colóquio Arqueológico de Viseu*, Viseu, pp. 83-97.
- SENNA-MARTINEZ, J. C. (1993): «A Ocupação do Bronze Final da Malcata (Carregal do Sal): uma primeira análise», in *Trabalhos de Arqueologia da E.A.M.*, 2. Colibri, Lisboa, pp. 149-154.
- SENNA-MARTINEZ, J. C. VALERA, A. C. e VENTURA, J. M. Q. (1993): *10 Anos de Arqueologia na Bacia do Médio e Alto Mondego*, (Catálogo da Exposição), Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- SENNA-MARTINEZ, J. C. (1994): «Habitat do Ameal VI», in *Informação Arqueológica*, 9, Lisboa, pp. 85-86.
- SENNA-MARTINEZ, J. C. (1994): «O Sítio de Habitat Neolítico das Carriceiras (Carregal do Sal)», in *Trabalhos de Arqueologia da E.A.M.*, 2. Colibri, Lisboa, pp. 235-240.
- SENNA-MARTINEZ, J. C. e ESTEVINHA, I. M. (1994): «O Sítio de Habitat das Carriceiras (Carregal do Sal): notícia preliminar», in *Actas do Seminário "O Megalitismo no Centro de Portugal"*, Estudos Pré-Históricos, Viseu, pp. 55-61.
- SENNA-MARTINEZ, J. C. (1994): «O Habitat do Bronze Final do Outeiro dos Castelos de Beijós (Carregal do Sal): a Campanha 1 (1993)», in *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 2. Colibri, Lisboa, pp. 253-262.
- SENNA-MARTINEZ, J. C. (1995/1996): «O Habitat do Bronze Final do Outeiro dos Castelos de Beijós (Carregal do Sal): a Campanha 2 (1994)», in *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 2. Colibri, Lisboa, pp. 285-292.
- SENNA-MARTINEZ, J. C. (1996): «O primeiro Povoamento Pré-Histórico da Plataforma do Mondego: percursos na Sala Museu de Arqueologia de Canas de Senhorim», in *Canas de Senhorim- História e Património*. Ed. Junta de Freguesia de Canas de Senhorim, Viseu, pp 51-72.
- SENNA-MARTINEZ, J. C. (1996): «Pastores, Recolectores e Construtores de Megálitos na Plataforma do Mondego no IV e III milénios a.C. (1) O Sítio de Habitat do Ameal – VI», in *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 3/4. Colibri, Lisboa, pp. 83 - 122.
- SENNA MARTINEZ, J.C. e VENTURA, J.M.Q. (1999): «Evolução das Paisagens Culturais na Plataforma do Mondego na Pré-História Recente», (C.5000-550 CAL AC), in *Trabalhos de Arqueologia da E.A.M.*, 5, Lisboa, Colibri, pp.9-20.

- SENNA-MARTINEZ, J. C. e PEDRO, I., eds. (2000): *Por Terras de Viriato – Arqueologia da Região de Viseu*. Ed. Governo Civil do Distrito de Viseu e Museu Nacional de Arqueologia, Viseu.
- SILVA, C. T. (1978): «Gravuras Rupestres Inéditas da Beira Alta», in *Actas das III Jornadas Arqueológicas*, pp. 167-184.
- SILVESTRE, O. (1976): «Uma Lápide Funerária encontrada em Beijós (Carregal do Sal)», in *Conimbriga*, XV. Coimbra, pp. 133-134.
- TENTE, C. e LOURENÇO, S. (1998): «Sepulturas Medievais Escavadas na rocha dos Concelhos de Carregal do Sal e Gouveia: estudo comparativo», in *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol. I, nº 2, 1998, pp. 191-218.
- VALERA, A. C. (1993): *Património Arqueológico do Concelho de Fornos de Algodres*, Lisboa.
- VALERA, A. C. (1995/1996): «A Génese da Idade do Bronze no Mondego Interior: análise de alguns aspectos das suas construções arqueológicas e historiográficas», in *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 3/4. Colibri, Lisboa, pp. 83-122.
- VASCONCELOS, J. L. (1917): «Coisas Velhas», in *O Archeólogo Português*, 1ª série, XXII (1-12), Lisboa, pp. 107-168.
- VAZ, J. L. I. (1979): *Contributo dos Documentos Medievais para a Prospeção Arqueológica*, Separata das Actas das I Jornadas do Grupo de Arqueologia e Arte do Centro, Coimbra, pp. 181-197.
- VAZ, J. L. I. (1987): «Canas de Senhorim e Carvalhal – Epigrafia e Romanização», in *Portugália*, nova série, VIII. Porto, pp. 63-68.
- VAZ, J. L. I. (1987): *Roteiro Arqueológico do Concelho de Viseu*, Viseu.
- VAZ, J. L. I. (1989): «Ara Votiva de Canas de Senhorim», in *Ficheiro Epigráfico*, 31, nº 138, Coimbra.
- VAZ, J. L. I. (1988): «Placa Funerária de Canas de Senhorim», in *Ficheiro Epigráfico*, 31, nº 141, Coimbra.
- VAZ, J. L. I. (1993): *A Civitas de Viseu – Espaço e Sociedade*, Tese de Doutoramento em Pré-História e Arqueologia, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Viseu, (policopiado).
- VAZ, J. L. I. e FERNANDES, L. S. (1997): *Inscrição Rupestre de Cabanas de Viriato, Saxa Scripta. III Simpósio Ibérico-Itálico de Epigrafia Rupestre*. Viseu (no prelo).
- VENTURA, J. M. Q. (1993): «Novos Monumentos Megalíticos no Concelho de Carregal do Sal, Viseu: notícia preliminar», in *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 3/4. Colibri, Lisboa, pp. 9-21.
- VENTURA, J. M. Q. (1994): «A Orca 1 do Ameal, Carregal do Sal, Viseu», in *Actas do Seminário “O Megalitismo no Centro de Portugal”*, Estudos Pré-Históricos, 2, Viseu, pp. 31-42.
- VENTURA, J. M. Q. (1994): «A Orca 2 do Ameal (Carregal do Sal)», in *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 2. Colibri, Lisboa, pp. 241-243.
- VENTURA, J. M. Q. (1994): «O Núcleo Megalítico de Fiais/Ameal: problemas e Perspectivas», in *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 2. Colibri, Lisboa, pp. 1-8.
- VENTURA, J. M. Q. (1995): «A Orca 2 do Ameal, Carregal do Sal, Viseu: resultados Preliminares», in *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, XXXV (1), pp. 47-62.
- VENTURA, J. M. Q. (1995/1996): «A Orca 2 do Ameal (Oliveira do Conde, Carregal do Sal): a Campanha 3 (1994)», in *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 3/4. Colibri, Lisboa, pp. 271-276.
- VENTURA, J. M. Q. (1995/1996): «A Orca 2 de Oliveira do Conde (Carregal do Sal): a Campanha 1 (1994)», in *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 3/4. Colibri, Lisboa, pp. 277-280.



- VENTURA, J. M. Q. (1997): «A Orca 1 do Ameal: resultados preliminares da Campanha 1 (989)», in *Actas do II Colóquio Arqueológico de Viseu*, Viseu, pp. 5-16.
- VENTURA, J. M. Q. (1998); «A Necrópole Megalítica do Ameal, no Contexto do Megalitismo da Plataforma do Mondego», dissertação de mestrado em Pré-história, apresentado à F. L. U. L. (policopiado), Lisboa.

## CARTOGRAFIA

## LEGENDA DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS INVENTARIADOS

### 1ª Fase do Roteiro Arqueológico

#### ● PRÉ-HISTÓRIA

- 1 - Habitat do Ameal
- 2 - Habitat das Carriceiras
- 3 - Habitat da Quinta Nova
- 4 - Orca 1 do Ameal
- 5 - Orca 2 do Ameal
- 6 - Orca 1 de Cabanas
- 7 - Orca 2 de Cabanas
- 8 - Orca dos Fiais da Telha
- 9 - Orca 1 de Oliveira do Conde
- 10 - Orca 2 de Oliveira do Conde
- 11 - Orca do Outeiro do Rato
- 12 - Orca do Santo
- 13 - Orca do Torreão
- 14 - Orca de Santo Tisco
- 15 - Orca de Travanca
- 16 - Orca do Valongo
- 17 - Outeiro dos Castelos
- 18 - Outeiro do Santo
- 19 - Sítio Arqueológico da Malcata
- 20 - Vale da Mena
- 21 - Vale da Orca

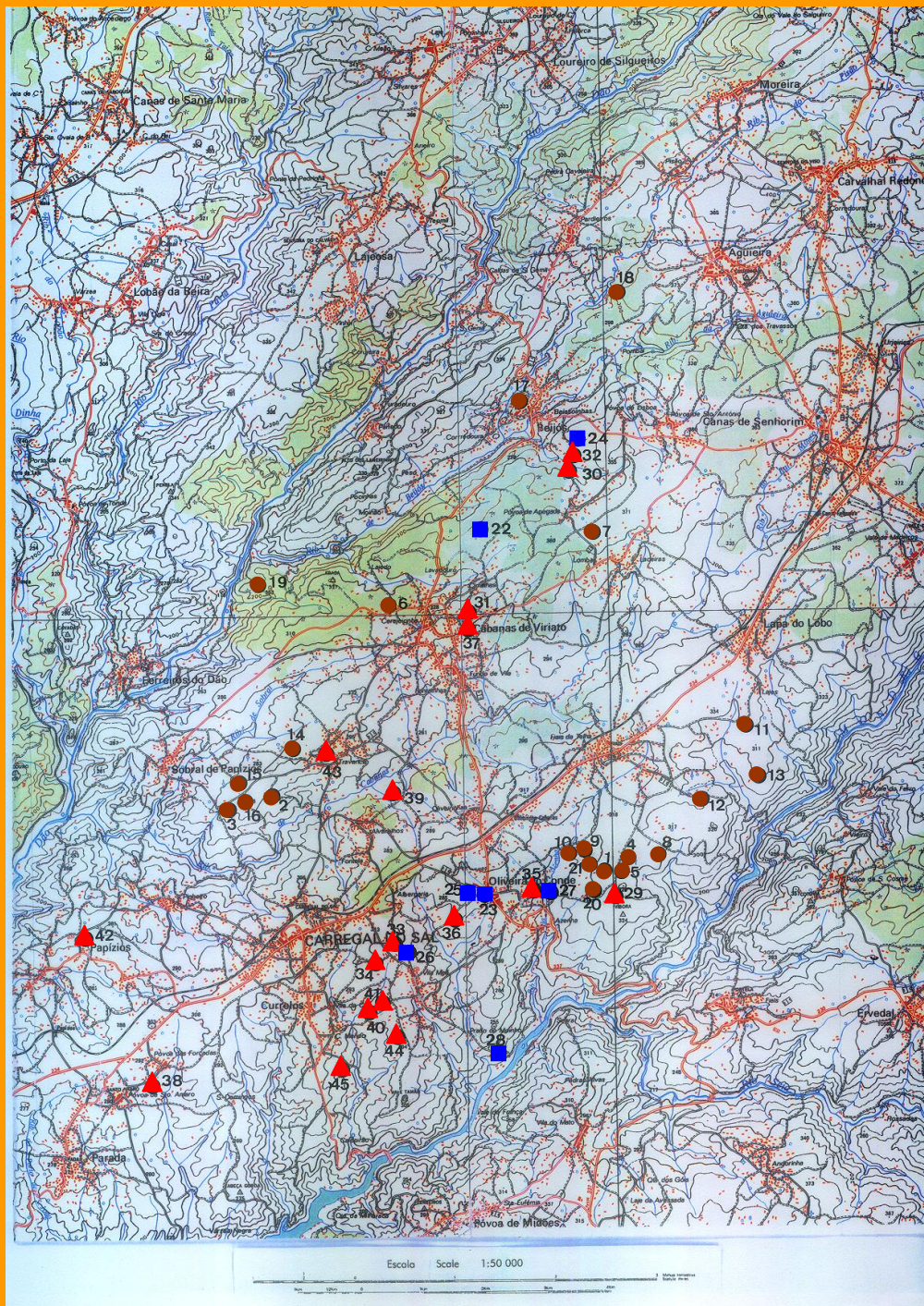
#### ■ PERÍODO ROMANO

- 22 - Inscrição Rupestre de Cabanas de Viriato
- 23 - Marco Miliário Anepígrafo de Oliveira do Conde
- 24 - Sítio Arqueológico de Chãs
- 25 - Sítio Arqueológico da Quinta da Sobreira
- 26 - Sítio Arqueológico de Vale Touro
- 27 - Troço Romano/Medieval da Azenha
- 28 - Vale do Rio

#### ▲ IDADE MÉDIA

- 29 - Gravuras do Ameal
- 30 - Lagareta de Riachas
- 31 - Necrópole de Cabanas de Viriato
- 32 - Sepulturas de Chãs
- 33 - Sepultura de Albergaria
- 34 - Sepultura do Amieiro
- 35 - Sepulturas da Laja da Igreja
- 36 - Sepulturas da Malhoa
- 37 - Sepultura do Passal
- 38 - Sepulturas do Penedo da Moita
- 39 - Sepulturas da Quinta da Aveleira
- 40 - Sepulturas da Quinta da Moura
- 41 - Sepulturas da Cova da Moura
- 42 - Sepulturas do Lugar de S. Sebastião
- 43 - Sepultura de Travanca de S. Tomé
- 44 - Sepultura das Cumeadas
- 45 - Sítio Arqueológico do Passal

## MAPA 4 - DISTRIBUIÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS 1ª Fase do Roteiro Arqueológico



**EXTRACTO DA CARTA COROGRÁFICA DE PORTUGAL, FOLHA 17-C, SANTA COMBA DÃO  
ESCALA 1: 50 000, EDIÇÃO 2 – IGCP**



## LEGENDA DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS INVENTARIADOS

### 2ª Fase da Carta Arqueológica e Roteiro

#### ● PRÉ-HISTÓRIA

- 46 - Abrigo do Bóco
- 47 - Abrigo da Orca
- 48 - Campa da Moira
- 49 - Gravuras do Ameal 2
- 50 - Gruta da Cova da Moira
- 51 - Laje do Carraboilo
- 52 - Laje da Víbora
- 53 - Lajinha do Ameal
- 54 - Lajinha das Barrocas
- 55 - Lapa das Garranchas
- 56 - Orquilha das Poldras
- 57 - Penedo dos Aldroques
- 58 - Penedo do Vale da Carrada
- 59 - Penedo da Cova da Moira
- 60 - Penedo da Víbora

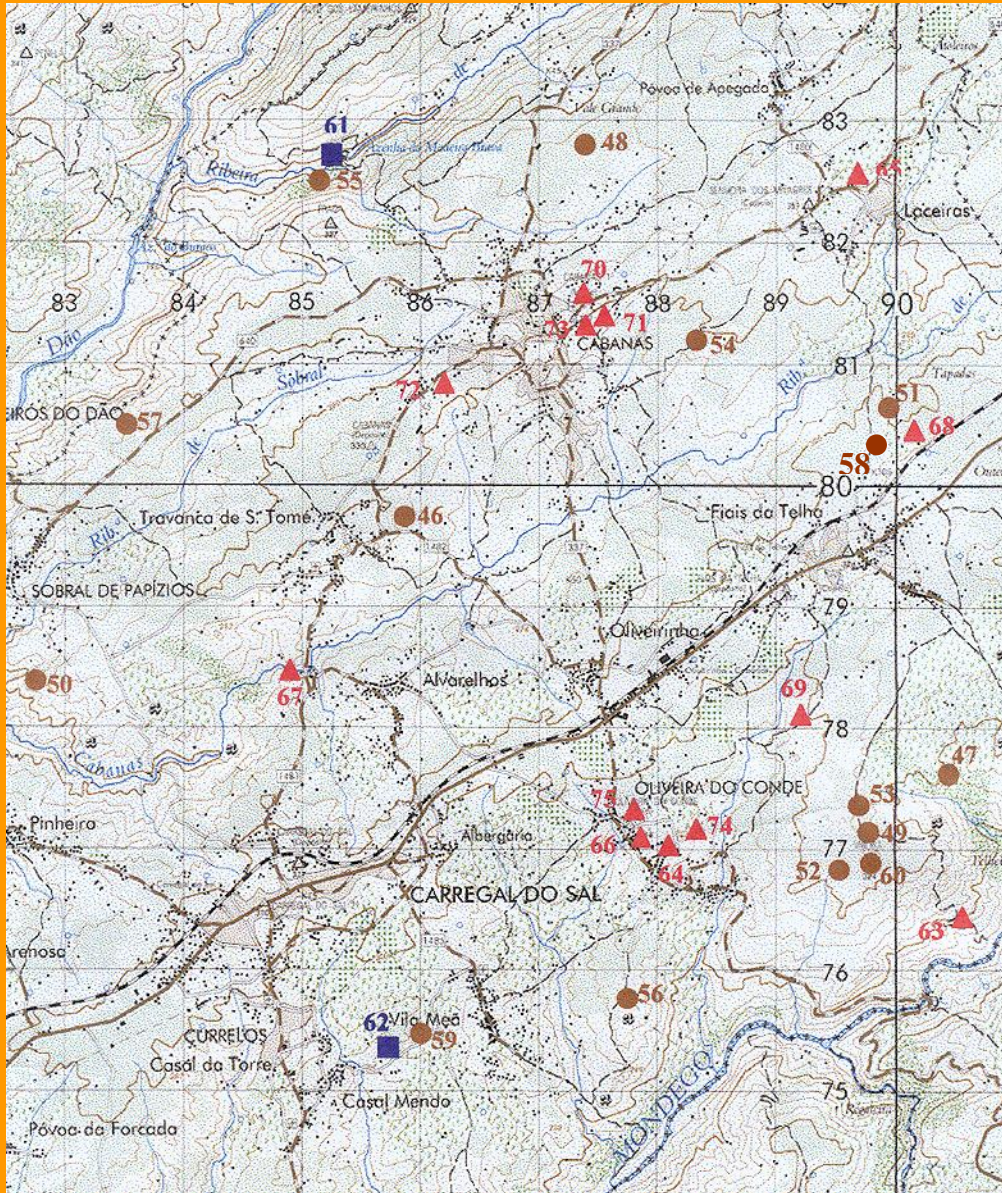
#### ■ PERÍODO ROMANO

- 61 - Vestígios da Ponte Romano-Medieval das Garranchas
- 62 - Vestígios Romanos da Cova da Moira

#### ▲ IDADE MÉDIA

- 63 - Casa da Tulha
- 64 - Estela funerária de Oliveira do Conde
- 65 - Inscrição das Laceiras
- 66 - Inscrições de Oliveira do Conde
- 67 - Lagar de Varas de Cabriz
- 68 - Lagareta do Vale da Carrada
- 69 - Lagareta da Orca
- 70 - Núcleo de Sepulturas Geminadas 1 do Passal
- 71 - Núcleo de Sepulturas Geminadas 2 do Passal
- 72 - Núcleo de Sepulturas da Quinta da Sernada
- 73 - Sepultura 2 do Passal
- 74 - Vestígios do antigo edifício religioso de Oliveira Conde
- 75 - Vestígios medievais da Quinta das Marias

**MAPA 5 – DISTRIBUIÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**  
**2ª Fase da Carta Arqueológica e Roteiro**



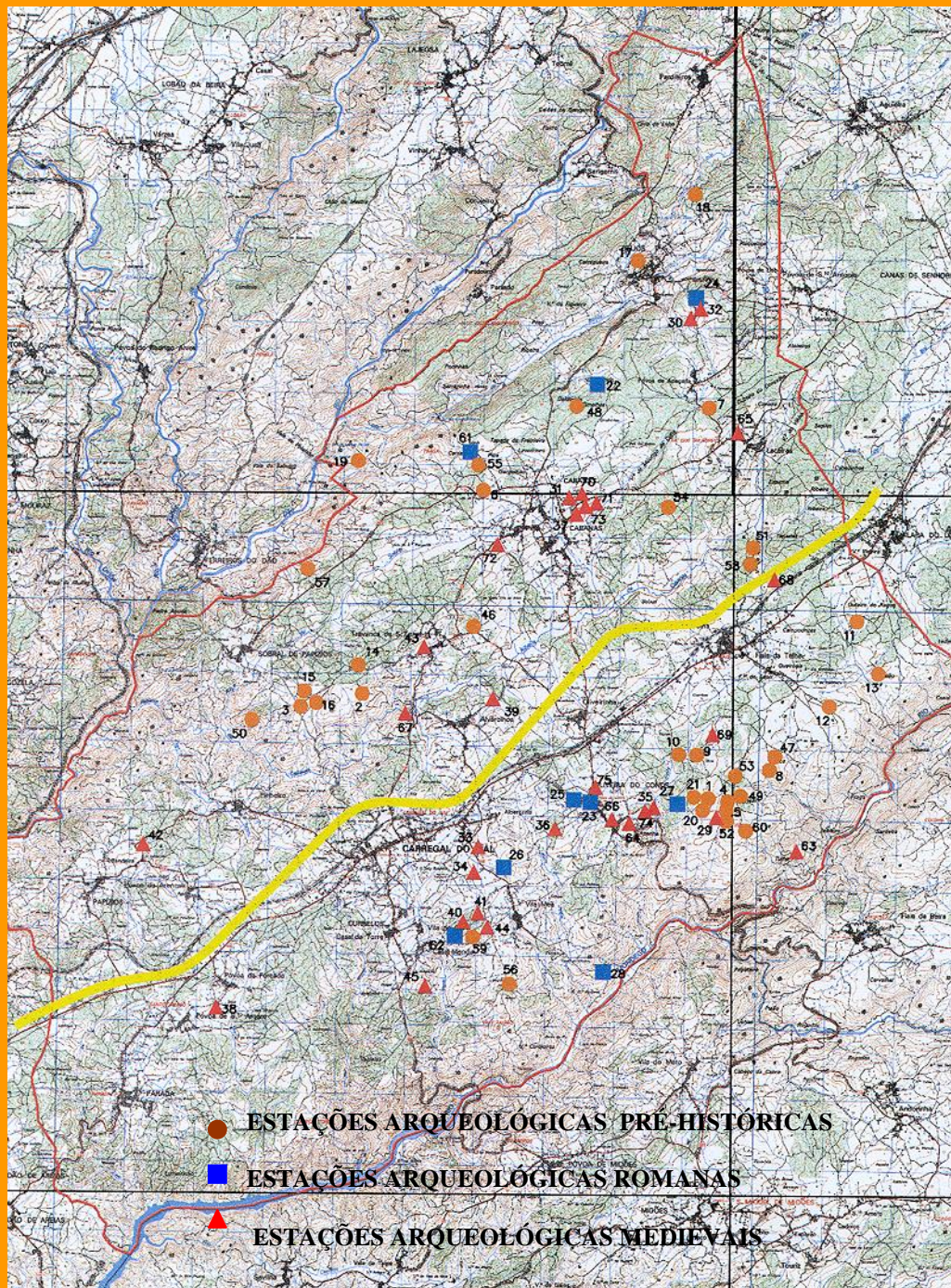
**Legenda:**

- PRÉ-HISTÓRIA
- PERÍODO ROMANO
- ▲ IDADE MÉDIA



## MAPA 6 – DISTRIBUIÇÃO GLOBAL DAS ESTAÇÕES ARQUEOLÓGICAS

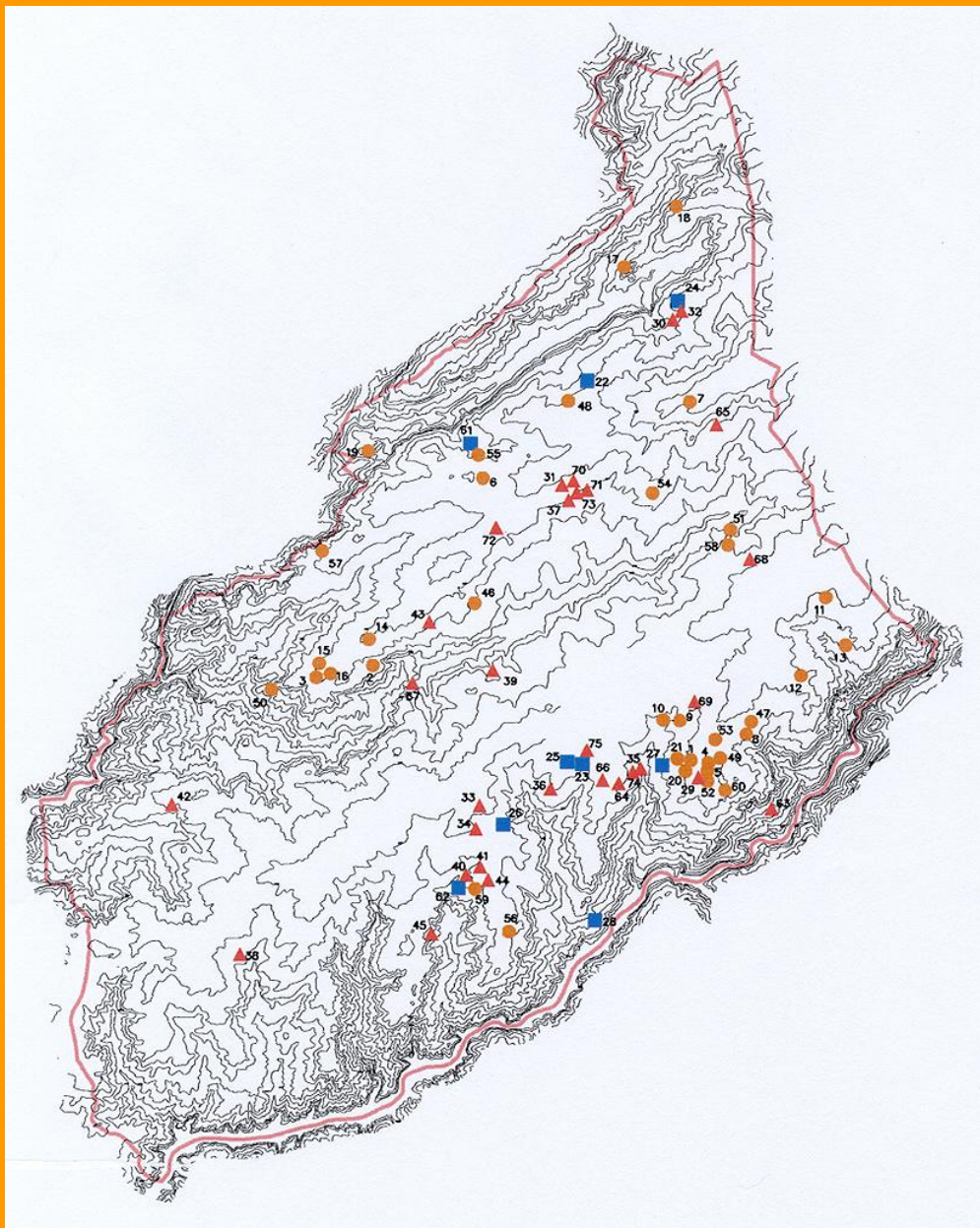
1ª e 2ª Fase da Carta e Roteiro do Concelho de Carregal do Sal





## MAPA 7 – DISTRIBUIÇÃO GLOBAL DAS ESTAÇÕES ARQUEOLÓGICAS

1ª e 2ª Fase da Carta e Roteiro do Concelho de Carregal do Sal



- - ESTAÇÕES ARQUEOLÓGICAS PRÉ-HISTÓRICAS
- - ESTAÇÕES ARQUEOLÓGICAS ROMANAS
- ▲ - ESTAÇÕES ARQUEOLÓGICAS MEDIEVAIS



## ÍNDICE GERAL

<b>Nota de Abertura .....</b>	<b>5</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>6</b>
<b>Síntese da Actividade Arqueológica .....</b>	<b>9</b>
<b>Breve caracterização Geográfica do Concelho.....</b>	<b>13</b>
<b>As Estações Arqueológicas e Monumentos .....</b>	<b>15</b>
<b>Pré-História .....</b>	<b>16</b>
Abrigo do Bóco .....	17
Abrigo da Orca .....	19
Campa da Moira .....	20
Gravuras do Ameal 2 .....	21
Gruta da Cova da Moira .....	22
Laje do Carraboilo.....	24
Laje da Víbora .....	25
Lajinha do Ameal .....	26
Lajinha das Barrocas .....	27
Lapa das Garranchas .....	28
Orquinha das Poldras .....	29
Penedo dos Aldrogues .....	30
Penedo do Vale da Carrada .....	31
Penedo da Cova da Moira .....	32
Penedo da Víbora .....	33
<b>Período Romano .....</b>	<b>34</b>
Vestígios da Ponte Romano-Medieval das Garranchas .....	35
Vestígios Arqueológicos da Cova da Moira .....	36
<b>Idade Média.....</b>	<b>37</b>
Casa da Tulha.....	38
Estela Funerária de Oliveira do Conde .....	39
Inscrição das Laceiras .....	40
Inscrições de Oliveira do Conde .....	41
Lagar de Varas de Cabris .....	43
Lagareta do Vale da Carrada .....	44
Lagareta da Orca .....	45
Núcleo de Sepulturas Geminadas 1 do Passal .....	46

Núcleo de Sepulturas Geminadas 2 do Passal .....	48
Núcleo de Sepulturas da Quinta da Sernada .....	50
Sepultura 2 do Passal .....	52
Vestígios do Antigo Edifício Religioso de Oliveira do Conde	53
Vestígios Medievais da Quinta das Marias .....	54
<b>Glossário .....</b>	<b>55</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>56</b>
<b>Cartografia .....</b>	<b>62</b>



